

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ISABELA HOGARI PEREIRA DE ALMEIDA

**ENSINO DE MANEJO DE COMPORTAMENTO PROBLEMA PARA  
PROFESSORES DE ALUNOS COM TEA: UMA REPLICAÇÃO SISTEMÁTICA**

São Carlos -SP

2025

ISABELA HOGARI PEREIRA DE ALMEIDA

**ENSINO DE MANEJO DE COMPORTAMENTO PROBLEMA PARA  
PROFESSORES DE ALUNOS COM TEA: UMA REPLICAÇÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) como parte dos requisitos para a conclusão da graduação em Educação Especial.

Orientadora: Dra Lidia Maria Marson Postalli

São Carlos – SP

2025

## **AGRADECIMENTOS**

Genuinamente, agradeço a todos que participaram e me apoiaram para a escrita e desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, pois, sem cada um vocês não teria chego até aqui.

Agradeço também aos meus pais, por me fazerem acreditar em mim e nunca pensar em desistir daquilo que sabiam que eu seria capaz. Agradeço ao meu pai, Anderson, por me apoiar, por me permitir viver da educação, por me ensinar a ser forte e gentil, por todo cuidado e proteção de amor de um pai e por ter me dado as melhores experiências da minha vida.

Agradeço a minha mãe, Michaely, por todo apoio durante minha vida, por me fazer ser corajosa, por me oferecer o amor de mãe, por ser minha melhor amiga todos os dias, por me ensinar a ser mulher, por ser minha inspiração, por todos os anos de cuidado e dedicação com suas filhas e por ter me dado as melhores experiências da minha vida.

Agradeço a minha irmã, Letícia, por viver e compartilhar todos os momentos da infância a vida adulta, por passar comigo momentos bons e ruins, por me ensinar a respeitar e compartilhar e por sempre estar comigo.

Agradeço a minha vó, Neuza, por me ensinar a ser forte, a ser resiliente, a ser feliz e caridosa nos momentos mais difíceis, por todas as conversas nas idas e voltas à escola, por sempre me fazer feliz, por me amar e por ter me permitido viver ao seu lado desfrutando da sua bondade, carisma, garra e do amor de uma vó, e por continuar comigo espiritualmente.

Agradeço aos meus demais avôs, Joaquim, Cícero e Maria, por estarem sempre ao meu lado e me apoiarem em tudo, pelos presentes e pelos dias que passamos juntos, apesar da distância e por ter me dado seus presentes de vida, meus pais.

Agradeço ao meu namorado, João, por todo apoio e respeito aos meus estudos, por estar comigo nos momentos de mais orgulho da minha vida, por se fazer presente e me aceitar, por me amar, e por ter escolhida viver sua vida ao meu lado. Agradeço também aos meus sogros, Valmíria e Waldomiro, pelos conselhos, e pelo

acolhimento.

Agradeço a todos meus professores da minha educação básica e meus colegas de profissão por me inspirarem a viver de uma área que nem sempre é valorizada, mas que sempre irá recompensar com muito carinho e respeito. Agradeço por terem sido bons profissionais e por sempre acreditar nos meus potenciais. Meu caminho até aqui não existiria sem vocês.

Agradeço aos meus professores da graduação por todos os conhecimentos e por mostrarem que o caminho até aqui não seria fácil, mas que eu sempre seria capaz se fosse minha vontade e agradeço as minhas colegas de formação, Victória e Isabela P., por ter vivido comigo os melhores e piores momentos da nossa formação e compartilhado bons momentos e conhecimentos. Agradeço as pedagogas Mariana Pedrino e Vanessa Paulino, por sempre terem acreditado em mim e pelo apoio em todas as dúvidas da formação.

Agradeço em especial a minha querida orientadora, Lidia Maria Marson Postalli, por ter guiado meu caminho antes mesmo deste trabalho, por ter apoiado meu projeto, por ter me ensinado tudo que aprendi sobre pesquisa e por me moldar como pesquisadora e por me fazer chegar aqui com tanto sucesso e dedicação.

Por fim, agradeço a mim mesma pela coragem e força para chegar até aqui, e agradeço a Deus, por cada momento, por cada vivência, por cada desafio e cada sucesso. Agradeço por ter ouvido minhas orações e por me presentear sempre com pessoas maravilhosas, cuidando do meu caminho dia após dia.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Transtorno do Espectro Autista .....	8
1.2. Censo Escolar e Literatura Científica .....	9
1.3. Videomodelação.....	10
1.4. Estudo de replicação .....	11
2. MÉTODO .....	12
2.1. Participantes.....	12
2.2. Aspectos éticos .....	15
2.3. Ambiente, material e equipamentos .....	15
2.4. Confederado.....	18
2.5. Delineamento experimental e variáveis.....	18
2.6. Procedimento .....	19
2.6.1. Fase 1 – Linha de base .....	20
2.6.2. Fase 2 – Intervenção .....	21
2.6.3. Fase 3 – <i>Follow-up</i> .....	23
2.6.4. Fase 4 – Etapa de observação da interação professor-aluno-alvo em sala de aula .....	23
2.6.5. Fase 5 – Validade social: questionário .....	25
2.7. Acordo de observadores .....	26
2.8. Análise de dados .....	27
3. RESULTADOS.....	28
3.1. Desempenho dos professores – linha de base, ensino e <i>follow-up</i> .....	28
3.1.1. Professora Daniela .....	29
3.1.2. Professora Mariana .....	30
3.1.3. Professora Roberta .....	31
3.2. Observações interação professor-aluno em sala de aula .....	32
3.3. Questionário de validade social .....	37
4. DISCUSSÃO .....	38
5. REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICES .....	46

ALMEIDA, I. H. P. *Ensino de manejo de comportamento problema para professores de alunos com TEA: uma replicação sistemática*. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 60 p., 2025.

## RESUMO

Intervir na redução de comportamentos inadequados é de fundamental importância, pois possibilita uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos e também das pessoas de sua convivência em diferentes contextos. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a eficácia de um conjunto de procedimentos de ensino composto por instrução escrita, videomodelação e *roleplay* para ensinar professores a manejar comportamento inadequados de seus alunos com TEA. O estudo trata-se de uma replicação sistemática da pesquisa do estudo de Guimarães *et al.* (2018), sobre manejo de comportamento inadequados com mães. A pesquisa foi conduzida em uma escola pública do município localizado no interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa três professoras que tinham em suas salas de aula alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dois alunos com TEA que apresentavam comportamentos inadequados. Para avaliar a eficácia do conjunto de procedimentos de ensino, foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla entre comportamentos inadequados. O procedimento teve as seguintes fases: Linha de base, Intervenção, *follow-up*, observação da interação professor-aluno e validade social da pesquisa. Na linha de base, as professoras realizavam o manejo do comportamento com o confederado somente com a instrução escrita e na intervenção, realizavam o mesmo procedimento juntamente com a videomodelação. Os comportamentos inadequados alvos foram: CI-a) mando para obter item; CI-b) mando para recusar itens presentes no ambiente; CI-c) recusa de entrega de reforçador; CI-d) fuga de demanda. Os resultados obtidos mostraram que a intervenção foi efetiva, as professoras participantes alcançaram 100% de acertos realizando com média entre duas e três sessões de intervenção para todos os comportamentos inadequados, e nas observações em sala, as professoras manejaram mais de 60% dos comportamentos inadequados. Em relação a validade social, as professoras gostaram de participar da pesquisa e consideraram útil para seus desempenhos em sala. Sugere-se para pesquisas futuras ampliar a etapa de acompanhamento da implementação das estratégias com os alunos com TEA e também trabalhar com os comportamentos inadequados de cada aluno.

Palavras-chave: Comportamento inadequado; Manejo de comportamento; Autismo; Professores; Educação especial.

ALMEIDA, I. H. P. *Teaching problem behavior management to teachers of students with ASD: a systematic replication*. Final paper, Degree in Special Education, Federal University of São Carlos, (SP, Brazil), 60 p., 2025.

## ABSTRACT

Intervening in the reduction of inappropriate behavior is of fundamental importance, as it allows an improvement in the quality of life of individuals and also of the people they live with in different contexts. The objective of the present research was to evaluate the effectiveness of a set of teaching procedures consisting of written instruction, video modeling and roleplay to teach teachers how to manage inappropriate behavior of their students with ASD. The study is a systematic replication of the research from the study by Guimarães et al. (2018), about managing inappropriate behavior with mothers. The research was conducted in a public school in the city located in the interior of the state of São Paulo. Three teachers who had students diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) and two students with ASD who showed inappropriate behavior participated in the research. To evaluate the effectiveness of the set of teaching procedures, the multiple baseline design between inappropriate behaviors was used. The procedure had the following phases: Baseline, Intervention, follow-up, observation of teacher-student interaction and social validity of the research. At baseline, the teachers carried out behavior management with the confederate only with written instructions and in the intervention, they carried out the same procedure together with video modeling. The target inappropriate behaviors were: CI-a) command to obtain item; CI-b) order to refuse items present in the environment; CI-c) refusal to deliver reinforcer; CI-d) demand leakage. The results obtained showed that the intervention was effective, the participating teachers achieved 100% correct answers, performing on average between two and three intervention sessions for all inappropriate behaviors, and in classroom observations, the teachers handled more than 60% of the inappropriate behaviors. . Regarding social validity, the teachers enjoyed participating in the research and considered it useful for their performance in the classroom. It is suggested for future research to expand the stage of monitoring the implementation of strategies with students with ASD and also work with each student's inappropriate behaviors.

Keywords: Inappropriate behavior; Behavior management; Autism; Teachers; Special education.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Transtorno do Espectro Autista

Segundo a *American Psychiatric Association* (APA), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado como:

... prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente (APA, p. 53, 2014).

As características do TEA ficam evidentes no período do desenvolvimento, entretanto algumas intervenções podem auxiliar as dificuldades encontradas (APA, 2014). O manual da APA ainda indica que as manifestações do autismo normalmente dependem da gravidade da condição, do desenvolvimento e idade cronológica, por isso é utilizado o termo espectro. O TEA engloba transtornos chamados antigamente como: autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (APA, 2014).

Para Sella e Ribeiro (2018) muitos indivíduos com TEA podem apresentar comportamentos inadequados em alguns momentos de suas vidas. Podendo ocorrer frequentemente comportamentos como: autolesão como bater a cabeça, ou morder a si mesmo. Considerando que esses comportamentos podem gerar risco para integridade física do próprio indivíduo como de outras pessoas, desenvolver procedimentos de ensino para intervir com o próprio indivíduo com TEA ou com profissionais, cuidadores, familiares entre outros são importantes.

Normalmente, os comportamentos desafiadores ou problemas, como bater, morder, machucar o próximo e/ou si mesmo, fugir da demanda, arremessar objetos, se jogar no chão, gritos e choros, são comportamentos operantes. Esses comportamentos foram aprendidos ao longo da história de vida do indivíduo e, portanto, podem ser alterados. Conforme indicado por Pear e Martin (2009), os comportamentos desafiadores podem acontecer com muita frequência e intensidade. A maior parte dos comportamentos problemas podem ser causados e mantidos pela atenção por parte de terceiros, mas também por autoestimulação, consequências

ambientais, fuga-esquiva e provocado/eliciado (PEAR; MARTIN, 2009; NEUHAUS, 2022; BROWN *et al.*, 2024).

Para se descobrir quais são as variáveis controladoras é preciso avaliar os efeitos dela sobre o comportamento-problema. Esse tipo de análise chamada de Análise Funcional e definida por Pear e Martin (2009, p. 329), como:

[...] a manipulação sistemática de eventos ambientais para testar experimentalmente o papel de tais eventos como antecedentes ou como consequências que controlam e mantêm comportamento-problemas específicos.

## **1.2. Censo Escolar e Literatura Científica**

De acordo com o Censo Escolar de 2023, o número de matrículas de estudantes público alvo da educação especial (PAEE) nas classes comuns da rede regular de ensino no ano de 2023 foi de 1.028.582 matrículas. Quando comparado o Censo Escolar atual com o Censo Escolar de 2018, é possível notar um aumento de 287.156 novas matrículas. Desta forma, nas matrículas de alunos PAEE, o público com TEA ocupa o segundo maior número das matrículas realizadas, dentre as categorias que compõem o PAEE, ficando depois da Deficiência Intelectual (Brasil, 2024).

Intervir nas situações de comportamentos desafiadores é de grande importância e relevância. O trabalho de Souza (2007) teve como objetivo desenvolver competências sociais e condução positiva de conflitos. O estudo foi realizado com crianças com TEA de 6 e 7 anos, de duas turmas de 1ª série de uma escola pública estadual da cidade de São Paulo. O resultado mostrou que a orientação dada aos professores e a tentativa dos mesmos em manter a sala de aula com um clima harmônico para os alunos, foram observados eventos agressivos e disruptivos de crianças com TEA. Desta forma, a autora destaca a necessidade de estudos focados no ensino de professores a lidar com esses comportamentos. A autora ainda enfatiza a importância de conduzir intervenções que favoreçam o desenvolvimento desses alunos, buscando evitar que apresentem comportamentos desafiadores e fiquem marcados precocemente como “terrível”, “impossível”, “incapaz”, “problemático”, “caso perdido” (SOUZA, 2007).

Considerando a demanda e a importância de proporcionar condições de ensino para profissionais aprenderem a lidar com comportamentos desafiadores. Borsa e Landim (2017) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo identificar na

literatura intervenções em grupo para minimizar e prevenir comportamentos agressivos em crianças entre 6 e 12 anos, nos anos de 2006 a 2016, nas bases de dados eletrônicas PsycINFO, PubMed e LILACS. Os artigos que foram selecionados tiveram como objetivo desenvolver/adaptar a efetividade de programas de intervenção de comportamento agressivos em crianças de 6 a 12 anos. Os descritores e operadores booleanos utilizados foram: (1) “*aggress\**” AND (2) “*child*” AND (3) “*intervention*” nos resumos. Após isso, foram selecionados para leituras 22 artigos, que foram separados posteriormente em categorias de análise: (i) Aspectos gerais do estudo; (ii) Estratégias e técnicas interventivas utilizadas e; (iii) Avaliação de efetividade dos programas de intervenção.

A partir da revisão de literatura realizada por Borsa e Landim (2017), foi possível observar que os resultados mostraram poucos estudos realizados sobre intervenção para a redução e prevenção de comportamentos inadequados, principalmente na literatura brasileira voltada para a escola/professores. O estudo ainda apresenta que em quase todas as literaturas foi indicado muitas limitações e dificuldades quando o tema era intervenção de comportamentos problemáticos. Também foi observado uma dificuldade em modificar o comportamento da criança quando não alcança a mudança em seu ambiente natural de convivência.

### **1.3. Videomodelação**

De acordo com Rodrigues e Almeida (2017), hoje há muitas intervenções que estão sendo realizadas a fim de ensinar comportamentos apropriados ou para reduzir comportamentos inadequados. Alguns exemplos desses comportamentos são: realizar contato visual, atender a comandos vocais, gestos, vocalizações e iniciar a comunicação. Entretanto, para que esses comportamentos sejam ensinados ou retirados, é preciso que essas estratégias sejam baseadas em evidência. Desta forma, uma prática que pode ser utilizada e vista como uma ferramenta realmente efetiva é a videomodelação ou modelagem em vídeo (*Video Modeling*).

A videomodelação tem sido empregada frequentemente como estratégia de ensino com pais, cuidadores, profissionais. Conforme citado por Rodrigues e Almeida (2020), para Bellini e Akullian (2007), Huang e Wheeler (2006), a videomodelação apresenta grande eficácia na aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de pessoa com TEA, como por exemplo as habilidades sociais, de comunicação, vocacionais, jogos, atividades físicas e de vida diária, imitação e

treinamento de equipe, ou até mesmo habilidades acadêmicas.

Os vídeos utilizados nessa pesquisa foram cedidos pela autora do trabalho replicado, e esse material está dividido em um vídeo por comportamento. Portanto, em cada vídeo temos um adulto agindo com comportamentos inadequados e um adulto no papel de professor tentando manejar o comportamento. Por exemplo, no comportamento de Mando para obter item, o professor segue os passos a passos do manejo correto para este comportamento em específico.

Rodrigues e Almeida (2020) ainda descrevem, baseado na literatura da área (SHUKLA-MEHTA; MILLER; CALLAHAN, 2010), três tipos de videomodelação: videomodelação com outros como modelo (VMO), podendo ser um adulto ou pares como modelo, que pode ser conhecido ou não pelo aprendiz. O *Video Self-Modeling* (VSM), que utiliza o aprendiz como modelo, sendo assim ele visualiza a si próprio desempenhando uma tarefa e *Point-of-view Video Modeling* (POVM), que utiliza uma filmagem realizada na perspectiva da primeira pessoa, tendo o vídeo elaborado como se a filmadora estivesse na altura do ombro e como se estivesse vendo pelos olhos da pessoa o comportamento-alvo a ser realizado.

#### **1.4. Estudo de replicação**

Considerando o uso de vídeos como estratégia de ensino, o estudo de Guimarães *et al.* (2018) teve como objetivo avaliar a eficácia de treinos por meio de videomodelação, *roleplay* e instrução escrita, para o manejo de comportamentos inadequados de crianças com TEA, com pais/cuidadores. Participaram do estudo quatro mães de crianças autistas com desempenho no manejo de comportamento inadequado inferior a 30% na linha de base. Para mensurar o comportamento-alvo da mãe foi utilizado um checklist de comportamentos adequados elaborado pelos autores para manejar um comportamento inadequado.

Os comportamentos foram: C1) mando para obter item, C2) mando para recusar itens presentes no ambiente, C3) recusa de entrega de reforçador e C4) fuga de demanda. O estudo foi realizado em três fases: linha de base, intervenção e *follow-up* (após a intervenção). Como estratégia de ensino foram utilizados quatro vídeos, na qual atuavam dois adultos, um fazendo papel de adulto e o outro fazendo o papel da criança, apresentavam uma demonstração de situação de determinado comportamento inadequado que seria estudado. Os vídeos tinham duração de dois minutos aproximadamente. Os pesquisadores tinham folhas de registro afim de

registrar se o participante emitia os comportamentos adequados para intervir no comportamento inadequado do confederado (pessoa que atuava como criança no roleplay).

Os resultados foram analisados observando os resultados individuais e organizados posteriormente em sistema de duplas. Foi possível observar que na linha de base, todas as participantes apresentaram desempenho inferior a 10% de acertos. Nas sessões de videomodelação em C1, C2 e C3, foi observado que a intervenção foi efetiva para todas as participantes. A primeira dupla atingiu o critério de acertos superior a 80% após três sessões de intervenção via videomodelação. A segunda dupla, necessitou de um nível de ajuda, alcançando o critério após cinco sessões de intervenção. Os resultados indicaram que a estratégia de exposição a videomodelação a fim de estabelecer um manejo correto de comportamentos problemas teve um efeito positivo e possibilitou a manutenção do desempenho de comportamentos adequados nas sessões de *follow-up*, após a intervenção.

Diante do exposto, se faz necessário estudos com base em uma ação formativa para professores, visto que esses apresentam grandes dificuldades com alunos TEA que demonstram comportamentos desafiados. A presente pesquisa baseou-se no estudo de Guimarães *et al.* (2018) para uma replicação sistemática, realizando o estudo com professores de alunos com TEA. Desta forma o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a eficácia de um conjunto de procedimentos de ensino composto por instrução escrita, videomodelação e *roleplay* para ensinar professores a manejar comportamento inadequados de seus alunos com TEA em sala de aula.

## **2. MÉTODO**

### **2.1. Participantes**

Participaram do estudo três professoras que tinham em sua sala de aula pelo menos uma criança com TEA no ano letivo em que a pesquisa foi realizada (Tabela 1). Além das três professoras também participaram duas crianças com TEA matriculadas na rede regular de ensino (Tabela 2). Para a pesquisa, os critérios de inclusão para participantes professores foram: professores que tenham em sua sala regular alunos com TEA que apresentem, pelo menos dois dos comportamentos inadequados a saber: a) mando para obter item, b) mando para recusar itens presentes no ambiente, c) recusa de entrega de reforçador e d) fuga de demanda), que tenham disponibilidade para participar da pesquisa.

**Tabela 1** *Dados das Professoras.*

Professora	Sexo	Idade	Formação	Especialização	Ano escolar que atua	Tempo de atuação	Criança	Tempo de atuação com a criança
Mariana	F	33 anos	Graduação em Pedagogia	ABA Alfabetização e Letramento Educação Infantil Educação Especial e Inclusiva	3º ano (Manhã)	10 anos	Manoel	2 anos
Roberta	F	60 anos	Graduação em Pedagogia	-	3º ano (Manhã)	42 anos	Manoel	1 ano
Daniela	F	34 anos	Graduação em Pedagogia	Educação Especial	1º ano	12 anos	Odair	1 ano

**Tabela 2** *Dados das crianças.*

Criança	Sexo	Idade	Escolaridade	Tempo que frequenta a escola	Professora
Manoel	M	8 anos	3º ano (Manhã)	3 anos	Mariana Roberta
Odair	M	6 anos	1º ano (Manhã)	1 ano	Daniela

Os critérios de inclusão para participantes alunos com TEA foram: frequentar a turma do professor participante, apresentar, pelo menos, dois dos quatro comportamentos-problema (mando para recusar itens presentes no ambiente, recusa de entrega de reforçador, fuga de demanda), ter o consentimento dos pais ou familiares e seu assentimento.

A idade das crianças e dos professores não foi considerada como critérios de exclusão, nem mesmo seus níveis acadêmicos de instrução. Os participantes professores apenas foram excluídos caso seu desempenho fosse superior a 30% no manejo de comportamentos inadequados nas sessões de linha de base.

As professoras participantes eram concursadas de uma escola estadual de educação regular do ensino fundamental I. A escola fica no município de São Carlos, uma cidade do interior do estado de São Paulo. No Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDEB) de 2023, a escola obteve bom desempenho.

As três participantes possuíam formação de graduação em pedagogia e atuavam em sala de aula. A professora Mariana possuía especialização em ABA (Análise do Comportamento Aplicada), Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Educação Especial e Inclusiva. Já a professora Roberta não possui nenhuma especialização realizada no período em que a pesquisa ocorreu. E a professora Daniela possuía pós-graduação em Educação Especial.

A participante Mariana atuava em sala de aula como professora de apoio de dois estudantes em uma sala de aula de 3º ano com 33 alunos. O estudante-alvo nomeado de Manoel apresentava comportamentos inadequados de fuga de demanda e mando para obter itens presentes no ambiente escolar. De acordo com o relato da professora, frequentemente o aluno se recusava a realizar as atividades da sala ou com a professora de apoio. Muitas dessas recusas se davam pelo fato do aluno não se sentir capacitado para realizar e se frustrava com os próprios erros, mesmo que pequenos.

A participante Roberta atuava como professora regular na mesma sala da participante Mariana, sendo assim, o aluno alvo era o mesmo para as duas participantes. Entretanto, apesar das duas professoras atuarem com o mesmo aluno alvo, o comportamento do estudante para com as professoras era diferente. De acordo com o relato das professoras, para a participante Mariana o aluno apresentava comportamentos mais frequentes de fuga de demanda em relação a atividade. Já

para a participante Roberta o aluno apresentava comportamentos com mais frequência de mando para obter itens do que de fuga de demanda.

A professora Daniela atuava em uma sala de aula de 1º ano com 24 alunos como professora regular e não tinha nenhuma professora de apoio na sala. A sala tinha quatro alunos com deficiência sendo um deles o aluno alvo, nomeado de Odair. Durante a pesquisa foi possível perceber que a sala de aula era organizada por duplas, entretanto o aluno alvo não se sentava em dupla frequentemente. De acordo com o relato da professora, o estudante apresentava de demanda frequente de mando para obter item e fuga de demanda

## **2.2. Aspectos éticos**

O trabalho foi aprovado com o parecer de nº 6.244.704 no Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e teve aprovação do órgão responsável pela escola pública. Desta forma, com as devidas liberações a pesquisa se deu início em outubro de 2023. Os participantes professores consentiram a participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E os participantes alunos tiveram o consentimento dos pais ou responsáveis para participação e seu próprio assentimento.

## **2.3. Ambiente, material e equipamentos**

A pesquisa foi realizada na sala dos professores da própria instituição onde as professoras e os alunos frequentam. Foi utilizado um *tablet* para apresentar os vídeos e as demais etapas foram apresentadas em folhas impressas. A sala contava com uma mesa retangular grande e diversas cadeiras, além de sofá para descanso em todas as sessões, entretanto foi utilizado apenas uma cadeira para o professor participante e uma para o pesquisador/confederado. Também foram utilizados alguns objetos durante as sessões de *role-play*, dentre algumas opções que foram: celular, uno, estojo, livro, grampeador e chaveiro de ursinho.

Para realizar a gravação das sessões para futura avaliação do acordo entre os observadores e da integridade do procedimento, foi utilizado um celular com câmera frontal. Além disso, foram utilizadas folhas de registro (Apêndices de H até K) para que o pesquisador pudesse registrar os comportamentos dos participantes no manejo de comportamento inadequado do confederado (adulto imitando uma criança durante o *role-play*). Além das sessões realizadas com o confederado, o professor também

foi observado na sala de aula, atuando com seu aluno com TEA. As observações dentro da sala de aula não foram gravadas. Apenas foi registrado o comportamento do professor manejando o comportamento inadequado do aluno. Esse registro foi feito pelo pesquisador em uma folha de registro que após as observações foram analisadas de acordo com o manejo esperado do comportamento.

Para as sessões de intervenção foram utilizados os vídeos originais da pesquisa de Guimarães *et al.* (2018). Os vídeos foram cedidos pelos autores para que fossem utilizados nesta pesquisa. Desta forma, foram utilizados quatro vídeos para a intervenção com duração de aproximadamente dois minutos para cada vídeo. Nos vídeos, dois adultos atuam fazendo uma simulação de um comportamento inadequado (um adulto faz o papel do cuidador e o segundo adulto faz o papel da criança), ocorrendo com determinada função. As funções são: CI-a (mando para obter item), CI-b (mando para recusar itens presentes no ambiente), CI-c (recusa de entrega de reforçador), CI-d (fuga de demanda).

Nos vídeos, existia uma vinheta introdutória que informava o participante sobre qual comportamento inadequado seria apresentado e solicitava a atenção. Durante a apresentação do material, não havia nenhum som ou imagem além da fala dos modelos nos vídeos. Além dos vídeos, também foram utilizados material instrucional para cada comportamento (Apêndices de A até D). Neste material havia informações sobre a pesquisa e instruções para cada condição (CI-a, CI-b, CI-c, CI-d).

Nos vídeos feitos por Guimarães *et al.* (2018), dois adultos interagem: um adulto faz o papel da criança e segue um roteiro de comportamento inadequado e um adulto faz o papel do professor, seguindo a tabela de comportamentos esperados, na qual, o professor imita de forma correta os passos para manejar corretamente o comportamento durante o *role-play*.

Desta forma, a partir dos materiais disponibilizados por Guimarães *et al.* (2018), a pesquisadora elaborou o material utilizado na presente pesquisa, organizando as informações em tabelas com o objetivo de facilitar o entendimento do professor participante, do confederado e para o registro dos dados e comportamentos.

Foi elaborado um material instrucional para cada comportamento. Neste material, havia uma breve contextualização da pesquisa, a motivação do determinado comportamento e o detalhamento de quais comportamentos o professor deveria emitir para manejar corretamente o comportamento do estudante. Na Figura 3 temos o

material instrucional do comportamento CI-a “Mando para obter item”. O material da Figura 1 poderia ser utilizado pelas participantes durante algumas etapas da pesquisa. E o material da Figura 4 era utilizado pelo confederado em todas as sessões.

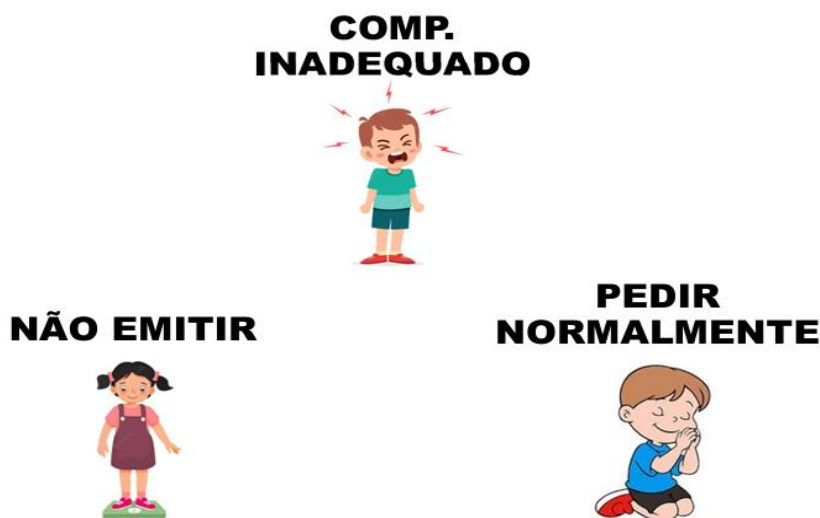
Figura 3 - Material Instrucional do Comportamento CI-a “Mando para obter item

<p style="text-align: center; font-size: small;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold; font-size: small;">MATERIAL INSTRUCIONAL</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold; font-size: small;">CI – a: Mando para obter item</p> <p style="font-weight: bold; font-size: small;">DETALHES DA PESQUISA:</p> <p style="font-size: x-small;">A pesquisa terá 3 fases: Linha de base, Intervenção e Follow-up</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Na Linha de Base, você irá ler esse material e poderá realizar um role-play (simulação), seguindo o passo a passo, com o confederado 3 vezes.</li> <li>➤ Na Intervenção, você poderá acessar este material, mas também irá assistir um vídeo uma vez. O vídeo mostra como realizar o manejo deste comportamento. Em seguida, realizará o roleplay, com o confederado 3 vezes.</li> <li>➤ No Follow-up, após 2 semanas da última sessão de intervenção, a pesquisadora irá te acompanhar em sala para visualizar seu comportamento em relação a este manejo na prática.</li> </ul> <p style="font-weight: bold; font-size: small;">Mando para obter item:</p> <p style="font-size: x-small;">O comportamento de mando para obter um item, tem função de um pedido para obter um objeto, brinquedo, material específico de interesse da pessoa ou do aluno. Para que o aluno alcance esse item de interesse, ele precisará expressar seu pedido. Muitas vezes, esse pedido é feito por meio de comportamentos inadequados (bater, chorar, jogar objetos, morder, empurrar a carteira, se jogar no chão, entre outros comportamentos). De modo geral, esses comportamentos têm a função de expressar o desejo do aluno sobre aquele item. Neste caso, se o aluno estiver emitindo comportamentos inadequados como forma de pedido, o item não deve ser entregue. Mas, quando o aluno realizar o pedido de forma adequada, o item deve ser entregue imediatamente.</p> <p style="font-weight: bold; font-size: small;">PASSO A PASSO DA INTERAÇÃO PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO:</p> <div style="font-size: x-small; text-align: center;"> <p>Aluno emite comportamento inadequado para obter item de interesse</p> <p>Por exemplo: item de interesse - giz de cera</p> <p>↓</p> <p>Professor deve reter o item de interesse que está causando o comportamento inadequado</p> <p>Por exemplo: deixar o giz de cera fora de alcance do aluno</p> <p>↓</p> <p>Aluno continua a emitir comportamento inadequado para obter o item de interesse</p> <p>↓</p> </div>	<p style="text-align: center; font-size: small;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; font-size: x-small;"> <p>Se os comportamentos inadequados permanecerem por um período longo, o professor pode dar uma dica verbal</p> <p style="text-align: center;">Por exemplo: o professor deve dizer ao aluno “Maria, se acalme, respira”.</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Professor, após os comportamentos inadequados cessarem, deve aguardar por 5 segundos</p> <p style="text-align: center;">Por exemplo: após o aluno parar de gritar, o professor deve esperar 5 segundos</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Aluno permanece por 5 segundos sem emitir comportamentos inadequados</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Professor deve fornecer o modelo de mando (pedido) adequado.</p> <p style="text-align: center;">Por exemplo: o professor deve dizer ao aluno “Maria diga: -Eu quero o giz de cera-”, apresentando o modelo de pedido de forma calma.</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Aluno pede o item de maneira adequada de acordo com o modelo fornecido pelo professor</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Professor entrega o item de interesse</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Aluno obtém o item de interesse</p> </div>
--	---

Fonte: autoria própria

Na Figura 4, ainda com base no material de Guimarães *et al.* (2018), foi realizada uma ficha de comportamentos que o confederado deveria seguir. A ficha foi organizada em desenhos que facilitassem a visualização rápida do confederado. O confederado poderia alterar a ordem dos comportamentos e variar os comportamentos conforme a necessidade nos *role-plays*. A ficha pode ser encontrada nos Apêndices de até o G.

Figura 4 - Roteiro de comportamento do confederado do comportamento CI-a “Mando para obter item”



Fonte: autoria própria

#### 2.4. Confederado

Para cumprir com o método utilizado na pesquisa foi necessário o uso de confederado na pesquisa. Aronson (1972) descreve que os sujeitos que agem como confederado tem como objetivo cooperar com a pesquisa desenvolvida além de cumprirem o papel de ajudar na criação situações e/ou ambientes controlados para testar hipóteses específicas do estudo. Sendo assim, esse estudo teve como característica realizar treinos com professores para manejos de comportamentos inadequados de seus alunos, entretanto, utilizar uma criança como confederado para a pesquisa não segue os padrões de ética em pesquisa, portanto foi utilizado como confederado um adulto treinado para emitir comportamentos como os de crianças com TEA. Para este estudo a pesquisadora realizou o papel como confederada com as professoras nas sessões de treino por se tratar de encontros que seriam gravados e que poderiam ser revistos para realizar o registro dos dados.

#### 2.5. Delineamento experimental e variáveis

Para este estudo, foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla entre comportamentos. Desta forma, é possível definir a linha de base múltipla como:

Numa linha de base entre comportamentos, diferentes comportamentos de um único participante são registrados ao longo do tempo. Em diferentes momentos, aplica-se a mesma manipulação a cada um dos comportamentos. (HERSEN, BARLOW, 1976 apud LOURENÇO, HAYASHI, ALMEIDA, 2009, p. 323).

Sendo assim a variável independente foi a implementação do conjunto de procedimento que ensinava os comportamentos corretos para realizar o manejo dos comportamentos inadequados. E a variável dependente foi o desempenho dos professores no manejo de comportamento inadequado durante o *role-play* com o confederado e em na sala de aula em que o professor atua que tenha um aluno com TEA.

## **2.6. Procedimento**

O estudo foi realizado em cinco fases, sendo elas: linha de base, intervenção, *follow-up*, observação da interação professor-aluno alvo em ambiente de sala de aula e validade social. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e do órgão responsável pela escola pública, a pesquisadora entrou em contato com a gestão de uma escola estadual da cidade onde a pesquisa ocorreu. Após o contato inicial com a escola, foi marcada uma reunião com a coordenadora da instituição. Na reunião, a pesquisadora apresentou o projeto e sua proposta e a coordenadora indicou possíveis participantes que tinham em suas salas determinados problemas de comportamento.

Ainda, a coordenadora explicou como a escola funcionava e seu posicionamento e instrução geral quanto aos comportamentos inadequados. As professoras com alunos com TEA e que apresentavam problemas de comportamentos foram convidadas para participar da pesquisa. Foi organizado um encontro presencial com cada professora para que a pesquisadora pudesse explicar a pesquisa e compreender os contextos e interações professora-aluno.

Durante a pesquisa foi utilizado um delineamento de múltipla sondagem entre comportamentos, desta forma, as sessões de intervenção com cada comportamento inadequado ocorreriam em momentos distintos. Para que isso fosse possível, foram mensurados os desempenhos do professor diante dos comportamentos inadequados antes da intervenção, por meio das sessões de linha de base.

A intervenção era iniciada com o primeiro comportamento (após finalizarem as sessões de linha de base), enquanto as outras condições continuavam em linha de base (ou seja, sendo avaliadas). Assim que o participante atingia o critério com o primeiro comportamento inadequado (CI) - CI-a, dava-se início às sessões de intervenção do segundo CI (CI-b) enquanto o CI-c e CI-d continuavam em linha de base. Isso se repetiu para todos os comportamentos inadequados (CI).

Desta forma, assim que o critério de desempenho fosse atingido no

comportamento trabalhado, era feita uma sessão de linha de base para os outros comportamentos e também uma sessão de linha de base para o comportamento que acabava de ser aprendido, para verificar o desempenho nos demais comportamentos e o desempenho do comportamento estudado na condição de linha de base.

Além disso, é válido ressaltar que para todas as sessões de intervenção foi utilizado a estratégia de *role-play*. O participante podia realizar o *role-play* com o confederado uma vez por sessão. O confederado seguiu um roteiro (Figura 2) variando a emissão de comportamentos corretos e incorretos, a fim de que fosse possível avaliar como o participante se posiciona a vários tipos de respostas emitidas pelo confederado.

Após o participante atingir o critério de aprovação de cada CI, depois de duas semanas era realizada uma sessão de *follow-up* nas condições de linha de base sem intervenção para verificar se o aprendizado do comportamento se mantinha após o término da intervenção. E uma semana após essa última sondagem era realizada a etapa de observação.

Essa etapa de observação da interação do professor com o aluno-alvo foi feita três vezes na sala de aula, após o professor ter atingido o critério em todos os comportamentos no procedimento de ensino proposto. Nessa etapa era necessário que o professor fizesse intervenções em sala de aula com o aluno-alvo, utilizando atividades do próprio cotidiano escolar, para que fosse possível observar o comportamento do professor diante o aluno. Destaca-se que eram utilizadas situações do cotidiano escolar para observar o comportamento do professor interagindo com o aluno. Por exemplo, era solicitado que o aluno realizasse uma lição de baixo interesse ou era solicitado que o aluno entregasse um item de alta preferência/interesse dele. E duas semanas após a observação foi enviado um questionário as professoras com o intuito de avaliar a validade social da pesquisa conduzida.

### **2.6.1. Fase 1 - Linha de base**

A fase de linha de base teve como objetivo avaliar o desempenho dos participantes professores em manejo de comportamentos inadequados do seu aluno com TEA. O critério para realizar a intervenção foi ter desempenho de 30% de acertos dos comportamentos-alvo de ensino, sem o treino de videomodelação, ou ter alcançado estabilidade de desempenho mesmo que a porcentagem passasse de 30%

de acertos.

Para essa fase, os participantes foram instruídos por meio de um material impresso (Figura 3) sobre quais eram os passos que deveriam seguir durante as sessões com o confederado. O participante no início da sessão poderia ler o material quantas vezes achasse necessário, mas não poderia mais utilizar o material durante o *role-play*. Este procedimento ocorreu para todos os CI (CI-a, CI-b, CI-c, CI-d). Durante as sessões não era fornecido nenhum *feedback* ou ajuda ao professor participante, além do material instrucional.

Além disso, o participante era instruído a realizar as sessões com os comportamentos que achava correto para o manejo de cada comportamento inadequado. Para passar para a fase de intervenção, o desempenho do professor deveria ser abaixo de 30% de acertos diante do comportamento inadequado, ou apresentar estabilidade no desempenho mesmo que superior a 30%, desta forma, enquanto não houve estabilidade era aplicado outra sessão de linha de base.

### **2.6.2. Fase 2 - Intervenção**

Na fase de intervenção, os participantes professores eram submetidos a sessões com treino via videomodelação para cada CI. Nessas sessões, os participantes assistiam ao vídeo do CI correspondente e em seguida tinham que realizar o *role-play* com o confederado, a fim de emitir o comportamento correto ou parecido ao mostrado no vídeo. Para cada sessão, o vídeo era transmitido apenas uma vez e o participante tinha a oportunidade de realizar o *role-play* com o confederado uma vez após a exibição do vídeo. O confederado recebia um roteiro das respostas que deveriam ser emitidas, acertando e errando os comportamentos de forma alternada para que fosse possível observar o comportamento do professor diante de diferentes combinações de comportamentos (Figura 4).

Este procedimento foi realizado para todos os CI (CI-a, CI-b, CI-c, CI-d). Desta forma, para seguir para o próximo CI, era necessário que o participante atingisse o desempenho de 80% de acertos em duas sessões consecutivas ou 100% de acertos em uma sessão. Após atingir esse critério, depois da sessão de *follow-up*, era feita a observação em sala, para visualizar se o professor realizava o manejo de comportamento aprendido e também demais comportamentos.

Caso o participante não atingisse o critério estabelecido por três sessões consecutivas, no início da próxima sessão era apresentado o Nível de ajuda 1, que

consta na apresentação de uma instrução escrita sobre o que o participante deveria fazer para manejar corretamente o comportamento que está sendo ensinado. Desta forma, após a instrução escrita, era apresentado o vídeo e era feita outra vez o *role-play* ainda na sessão onde ocorreu o Nível de ajuda 1. Na sessão seguinte, caso ainda o participante não tenha atingido o critério para avançar de CI, era realizado na próxima sessão o Nível de ajuda 2, que consta na realização dos *role-plays* com *feedback* imediato após a tentativa de *role-play*. O Nível de ajuda 2 era mantido até que o participante atingisse o critério para avançar de CI. O critério de permanência ou avanço de CI, seguiam com a mesma regra, independentemente do nível de ajuda.

Portanto, assim que as participantes atingissem 100% de acertos para um comportamento era realizado uma sondagem de todos os comportamentos. Ou seja, era reavaliado o comportamento que acabaria de passar por intervenção e os demais comportamentos que estavam na linha de base com o intuito de avaliar se o comportamento que acaba de ser aprendido se mantinham e se haveria alguma generalização de aprendizagem para os demais comportamentos que ainda não haviam sido inseridos na intervenção. Essa sondagem foi realizada seguindo os mesmos critérios da linha de base.

Sendo assim, quando as participantes fossem inseridas ao contexto de intervenção do primeiro comportamento (CI-a) e atingissem 100% de acertos era realizada a primeira sondagem após a intervenção do CI-a. Neste trabalho iremos nomear a sondagem como SInt-a. Para os comportamentos CI-b, CI-c, e CI-d, que ainda não haviam passado por intervenção, a sondagem se enquadra na linha de base.

Desta forma, com a sondagem realizada de todos os comportamentos após a intervenção do CI-a, foi realizada a intervenção do comportamento CI-b. Com o desempenho total alcançado pelas professoras, as participantes realizaram novamente uma sondagem nomeada de SInt-b. Portanto, todos os comportamentos foram reavaliados após o término do segundo comportamento. Para os comportamentos que ainda não haviam sido iniciados a intervenção, a SInt-b se encontra na linha de base. E para o comportamento CI-a e CI-b que passaram por intervenção, as SInt, se encontram fora da linha de base. Entretanto, todas as sondagens seguem os padrões da linha de base.

Com os dois primeiros comportamentos realizados a intervenção, se deu início na intervenção do CI-c e quando o critério de 100% de acertos foi atingido, foi

realizado a sondagem de todos os comportamentos. Resultando que para o comportamento CI-d que ainda não havia sido feita a intervenção, a sondagem SInt-c se mantém na linha de base.

Portanto, ao término da intervenção do CI-d, foi realizada novamente a sondagem para todos os comportamentos, sendo assim, como todos os comportamentos haviam passado por intervenção, todas as sondagens dos comportamentos após a intervenção CI-d se encontram fora da linha de base. Por fim, com a SInt-d realizada após a intervenção do CI-d, após duas semanas foi realizado *follow-up*.

### **2.6.3. Fase 3 - *Follow-up***

A fase de *follow-up* era realizada após duas semanas do término da intervenção com o último comportamento inadequado de cada participante. Essa fase teve o intuito de avaliar se os participantes conseguiram manter o desempenho após duas semanas da intervenção. Nessa fase, a pesquisadora realizava uma sessão com as mesmas condições da linha de base, ou seja, não havia a apresentação da videomodelação. Após uma semana do término da sessão era realizado observações em sala de aula. Ou seja, as participantes tinham acesso apenas ao material instrucional de cada comportamento. O *follow-up* foi realizado para todos os comportamentos a fim de verificar se o que foi aprendido de todos os comportamentos se mantinha igual ao da última sondagem após a intervenção (SInt-d).

### **2.6.4. Fase 4: Etapa de observação da interação professor-aluno-alvo em sala de aula**

A etapa de observações foi realizada dentro da sala de aula de cada professora participante. As observações em sala de aula não foram gravadas devido a presença de demais alunos não participantes da pesquisa, com isso, essa etapa foi apenas registrada manualmente pela pesquisadora. As coletas de observações foram realizadas em dias letivos em que o aluno alvo da pesquisa estava presente. Foram realizados três dias de observações para cada professora. Durante a observação não foi utilizado nenhum protocolo de registro, mas as observações foram analisadas de acordo com o roteiro do material de manejo adequado utilizado durante a pesquisa.

De acordo com o material utilizado durante a pesquisa nas fases de linha de base e intervenção, para o comportamento de obter item, identificado na pesquisa como CI-a “Mando para obter item”, o manejo planejado e adequado seria após o aluno emitir comportamento inadequado, o professor deveria retirar o item de perto do aluno, em seguida o professor deveria aguardar que o comportamento cessasse por 5 segundos. Após esse tempo, deveria fornecer o modelo de mando adequado ao aluno, por sua vez o aluno deveria pedir o item conforme o mando solicitado, e quando pedisse corretamente, o item deveria ser entregue. Qualquer interação além das que constavam no material de instrução seria considerada como incorreta durante as interações com o confederado.

Já para comportamento de CI-b “Mando para retirar itens presentes no ambiente”, as orientações se assemelham ao comportamento interior. Quando o aluno solicitasse de forma inadequada a retirada do item, a professora deveria manter o item no ambiente do aluno e quando os comportamentos parassem por 5 segundos, a professora deveria solicitar o mando correto para retirada, quando o aluno solicitasse de forma adequada, o item poderia ser retirado do ambiente.

Para comportamentos em que o aluno não quisesse entregar o item reforçador, identificados na pesquisa como CI-c “Recusa de entrega de reforçador”, a professora deveria solicitar a devolução do item duas vezes, e quando o aluno não entregasse, que o item fosse retirado do aluno. O aluno por sua vez emitiria comportamentos inadequados, e o professor deveria solicitar demandas motoras, entendidas por comandos físicos. Caso o aluno se recusasse a fazer, o professor deveria fornecer uma dica física, e após dar a dica, deveria solicitar a demanda novamente para que o aluno fizesse sozinho. Quando o aluno realizasse três demandas de forma independente, o professor deveria fornecer ao aluno o item reforçado que havia sido retirado.

Para comportamentos de CI-d “Fuga de demanda”, ou seja, comportamentos em que o aluno se recusa a fazer o que foi solicitado. Para essas situações, o professor deveria solicitar ao estudante que realizasse a demanda inicial duas vezes, com a negação do aluno o professor deveria inserir demandas motoras, ou seja comandos físicos. O aluno deveria realizar apenas um comando de forma independente, e quando realizado deveria ser solicitado uma demanda verbal, ou seja, comandos que o aluno deveria responder verbalmente. Caso o aluno se recusasse a responder, o professor deveria solicitar novamente a demanda motora

até que seja realizada de forma independente. E caso o aluno respondesse corretamente às duas demandas, o professor deveria solicitar ao aluno a demanda inicial. Caso o estudante aceitasse a demanda, o professor deveria fornecer itens de reforço. E caso o aluno se recusasse novamente, a professora deveria voltar para a demanda vocal e se necessário novamente para a demanda motora.

#### **2.6.5. Fase 5 - Validade social: questionário**

Dois semanas após concluir as fases anteriores da pesquisa, foi solicitado que o professor participante respondesse um questionário elaborado com o objetivo de avaliar se gostou de participar da pesquisa, se conseguiu utilizar o manejo corretamente no dia a dia da escola, se foi efetivo ou não para a situação em que ocorreu, poderia também relatar o que poderia ser melhorado, os pontos positivos e negativos e além disso, podia descrever se a pesquisa foi útil ou não e adicionar comentários do que poderia ser feito diferente. O roteiro de perguntas foi disponibilizado por meio do Google Forms (Figura 5). O link para acessar o questionário foi encaminhado para cada professor participante após o término da etapa de observação. O questionário teve quatro perguntas sobre informações pessoais, seis perguntas dissertativas sobre sugestões e justificativas e sete perguntas sobre a escala Likert considerando os conjuntos: muito relevante, relevante, pouco relevante, nada relevante; gostei muito, gostei, gostei pouco, não gostei; ajudou muito, ajudou, ajudou pouco, não ajudou; muito longa, longa, no tempo, pouco tempo; muito útil, útil, pouco útil, não útil.

Figura 5 - Roteiro de perguntas do questionário de validade social

**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO DE VALIDADE SOCIAL**

1. Qual o seu nome?
2. Idade
3. Formação Inicial
4. Você tem formação continuada, ou seja, cursos de graduação ou pós graduação? Se sim, quais
5. Você achou relevante o tema da pesquisa? R: Muito relevante/ Relevante/ Pouco relevante/ Nada relevante
6. Você gostou de participar da pesquisa? R: Gostei muito/ Gostei/ Gostei pouco/ Não gostei
7. Você gostou da atuação da pesquisadora? R: Gostei muito/ Gostei/ Gostei pouco/ Não gostei
8. Você acha que a pesquisa foi relevante para você? R: Muito relevante/ Relevante/ Pouco relevante/ Nada relevante
9. A pesquisa contemplou seus objetivos e expectativas? R: Sim/ Não
10. Você gostou da metodologia da pesquisa, ou seja, das etapas e instrumentos? R: Sim/ Não
11. Justifique o por que você gostou ou não da metodologia:
12. Você gostou da aplicação da pesquisa? R: Sim/ Não
13. Justifique o por que você gostou ou não da aplicação:
14. O que você mais gostou da pesquisa?
15. A pesquisa te ajudou em sala de aula? R: Ajudou muito/ Ajudou/ Ajudou pouco/ Não ajudou
16. Você conseguiu utilizar o que você aprendeu com a pesquisa em sala de aula? R: Sim/ Não
17. O que você considera mais importante da pesquisa?
18. A presença da pesquisadora em sala de aula te ajudou? R: Sim/ Não
19. O que você achou do tempo de pesquisa? R: Muito longa/ Longa/ No tempo/ Pouco tempo
20. Você participaria novamente da pesquisa? R: Sim/ Não
21. A pesquisa foi útil pra você? R: Muito útil/ Útil/ Pouco útil/ Nada útil
22. Você tem alguma sugestão para melhorar a condução da pesquisa?
23. Por favor, fique à vontade para registrar observações sobre a pesquisa.

Fonte: autoria própria

## **2.7. Acordo de observadores**

Os vídeos gravados, durante as sessões de linha de base, ensino e *follow-up*, foram analisados por um segundo observador. Assim, o segundo observador assistiu às sessões e realizou o registro dos desempenhos das participantes nas diferentes fases do estudo. O observador deveria realizar a análise dos comportamentos previstos naquela sessão, por exemplo, na sessão de *follow-up* do comportamento CI-b, a professora manteve o objeto no lugar, em seguida aguardou o comportamento inadequado cessar, e ofereceu o mando correto ao aluno, após isso, com o pedido correto, entregou o item ao aluno, totalizando 4 comportamentos analisados. Para cada participante foram selecionados os vídeos de 30% do número total dos encontros nas três fases. Para o cálculo da concordância foi utilizada a seguinte forma:  $[(\text{concordância}/\text{concordância} + \text{discordância}) \times 100]$  (Guimarães *et al.*, 2018).

Foram selecionados um total de 35 vídeos. Em relação à análise dos desempenhos da professora Mariana, foram selecionados 12 vídeos, tendo um total de 75 comportamentos a serem avaliados; da professora Roberta, foram

selecionados 11 vídeos, totalizando 56 comportamentos; e da professora Daniela, 12 vídeos foram selecionados e 88 comportamentos analisados. O índice de concordância para os desempenhos das três participantes foi 100%.

## **2.8. Análise de dados**

A análise de dados foi realizada a partir dos registros das respostas realizadas pelo participante para conduzir o manejo do comportamento. Foram consideradas as respostas como corretas quando ocorriam de forma encadeada. Entretanto, o comportamento de bloquear o comportamento inadequado ou de não fornecer atenção ao confederado, não precisaria ocorrer de forma encadeada quando fosse realizada de forma correta. Para ser considerada incorreta, a resposta precisará ser divergente com as definidas no material instrucional, ou haver ausência de resposta para com o confederado.

Para o registro das sessões foi utilizado uma folha de registro elaborada pela pesquisadora para cada comportamento. As sessões eram gravadas, portanto, ao término de cada sessão a pesquisadora registrava os comportamentos do confederado, as respostas do professor, se a resposta era correta ou incorreta, e qual a porcentagem de acertos por total de respostas. Esse registro era realizado igualmente para as sessões de linha de base, sonda, intervenção e *follow-up*.

A partir dos dados registrados na folha de registro foi gerada uma planilha no Excel para cada uma das participantes. A planilha de cada participante era organizada por um conjunto para cada comportamento. Nesse conjunto havia 3 colunas: sessão, etapa e desempenhos. Na primeira coluna era registrado o número da sessão. Já na segunda era direcionado para qual era a etapa da pesquisa, sendo linha de base, intervenção, sonda ou *follow-up*. E por fim, na última coluna era registrado a porcentagem de acertos de cada sessão de acordo com a folha de registro.

A partir da planilha do Excel, foi gerado os gráficos de desempenho de cada participante. Através dos gráficos, foi realizado a análise para descrição dos resultados. Já as observações em sala, foram registradas pela pesquisadora manualmente em uma folha de anotações. A partir das anotações da pesquisadora, foi analisado qual a quantidade de ocorrência de comportamento dos alunos alvos, a classificação do comportamento, suas motivações, os manejos das professoras e se os mesmos poderiam ser considerados corretos ou incorretos.

Para a análise do questionário de validade social, foi avaliado as respostas

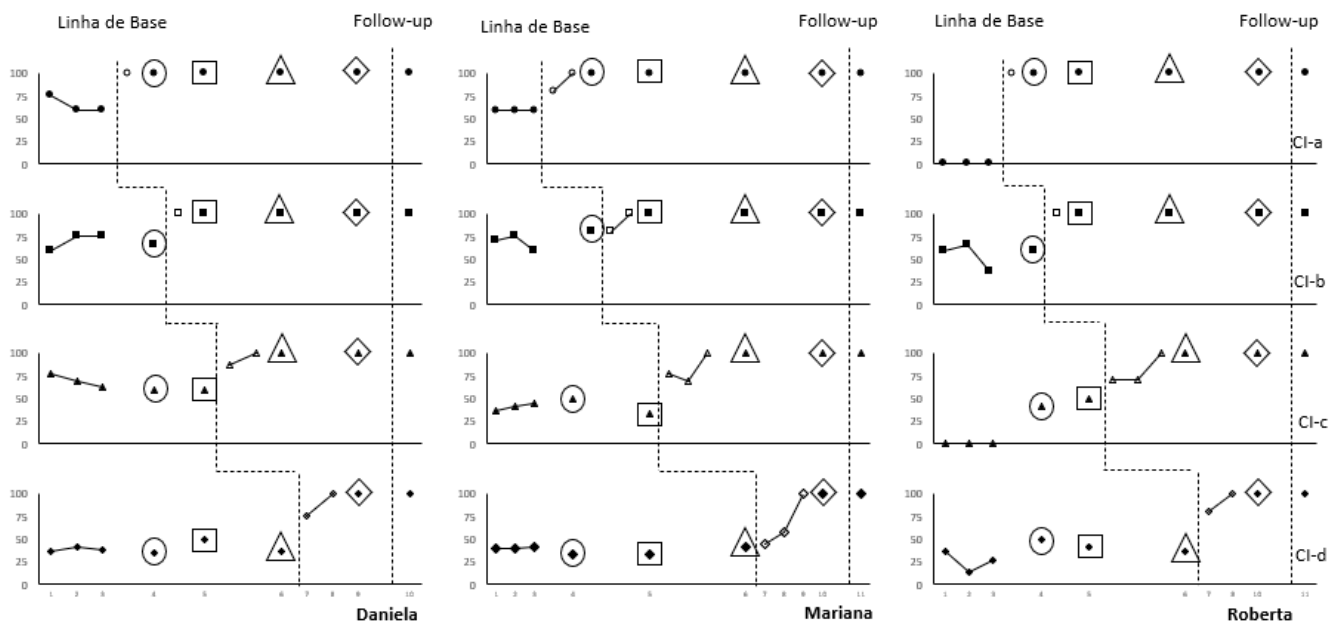
dadas pelas professoras de acordo com as perguntas realizadas, levando em consideração a qualidade das respostas, o interesse na pesquisa, o envolvimento e a participação da pesquisadora.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Desempenho dos professores – linha de base, ensino e *follow-up*

Na Figura 6 é possível observar que para todas as participantes foram realizadas sessões de linha base até estabilidade no desempenho. É possível notar que com três sessões de linha de base de todas as participantes atingiram estabilidade. Apesar de em alguns comportamentos apresentarem desempenhos baixos os comportamentos de cada professora para cada CI eram semelhantes. Sendo assim, com a linha de base realizada foi inserido a intervenção do primeiro comportamento (CI-a) para todas as participantes.

Figura 6 – Gráfico de desempenho por participante de cada comportamento (CI-a, CI-b, CI-c e CI-d)



Fonte: autoria própria

Os comportamentos estão representados no gráfico sendo o CI-a em formato de círculo, o CI-b em forma de quadrado, CI-c em formato de triângulo e o CI-d em forma de losango. As linhas de base são representadas com uma ligação entre si do mesmo modo que as intervenções que são representadas através das formas sem preenchimento e são ligadas entre si. As sondagens estão representadas nos gráficos

com forma geométricas ao redor dos pontos no gráfico, sendo a Slnt-a com um círculo, a Slnt-b com um quadrado, Slnt-c com um triângulo e a Slnt-d com um losango.

### **3.1.1. Professora Daniela**

A coluna à esquerda na Figura 6 apresenta os desempenhos da professora Daniela. É possível notar que no comportamento CI-a, a participante apresentou 75% de acertos na primeira sessão de linha de base e 60% de acertos nas duas próximas sessões. Com isso, podemos notar que havia estabilidade nos dados, o que fez com que se desse início a intervenção. Para a intervenção a professora necessitou apenas de uma sessão para alcançar um dado de 100% de acertos. E com a realização da sonda após a intervenção com o comportamento inadequado “a” (Slnt-a), Daniela manteve em 100% de acertos.

No comportamento CI-b na linha de base, a participante Daniela obteve 60% de acertos na primeira sessão, 75% de acertos na segunda, 75% de acertos na terceira e na sonda Slnt-a, 66% de acertos. Desta forma, foi verificado que havia estabilidade dos dados obtidos e que poderia ser iniciada a intervenção para esse comportamento inadequado “b”. Para a etapa de intervenção também foi necessário apenas uma sessão para que a professora apresentasse desempenho de 100% de acertos. A professora manteve na sonda após o ensino (Slnt-b).

Na linha de base do CI-c, a professora, durante as três sessões, apresentou, respectivamente, 78% de acertos na primeira, 70% de acertos na segunda e na 63% de acertos na terceira sessão. Além disso, na Slnt-a e Slnt-b, a professora apresentou 60% de acertos. Com isso, podemos concluir que a professora tinha desempenho estável entre as sessões. Na intervenção, a professora precisou de duas sessões de ensino. Na primeira, ela obteve 88% de acertos e 100% de acertos na segunda. Daniela manteve o desempenho de 100% de acertos na sonda Slnt-c.

Para o último comportamento, CI-d, a professora apresentou 37%, 42% e 38% de acertos respectivamente nas sessões da linha de base; e 35%, 50% e 37% de acertos nas sondas Slnt-a, Slnt-b e Slnt-c, respectivamente. Desta forma, com a estabilidade confirmada, foi iniciada a intervenção. A professora Daniela necessitou de duas sessões para atingir o critério, apresentando 75% de acertos na primeira sessão e 100% de acertos na segunda. Daniela manteve 100% de acertos na última

sonda, SInt-d. Durante a realização do *follow-up*, a professora Daniela manteve 100% de acertos para todos os comportamentos.

### **3.1.2. Professora Mariana**

A coluna do meio da Figura 6 representa os desempenhos da professora Mariana. É possível notar que no comportamento CI-a, sua linha de base se mantinha estável em 60% de acertos durante as três sessões que ocorreram a linha de base. Com o início da intervenção, a professora necessitou de duas sessões para alcançar o critério de 100% de acertos, sendo 80% de acertos na primeira sessão de intervenção e 100% de acertos na segunda. Com a realização da sonda SInt-a, a professora demonstrou manter o conhecimento aprendido, pois seu desempenho se manteve.

No comportamento CI-b, a professora demonstrava um ligeiro conhecimento a mais. Na sua linha de base a professora apresentou resultado em três sessões com 71% de acertos na primeira, 75% de acertos na segunda e 60% de acertos na terceira. Com a realização da sonda SInt-a após a intervenção do comportamento CI-a, a professora apresentou um dado ligeiramente superior com sua segunda linha de base, apenas com 5% de diferença, indicando que havia estabilidade nos dados e que a intervenção poderia ser iniciada. Para a intervenção desse comportamento também foram necessárias duas sessões de intervenção, a professora apresentou na primeira 80% de acertos e na segunda 100% de acertos. Após a intervenção foi iniciado a sonda SInt-b, e a professora manteve em 100% de acertos de desempenho.

No comportamento inadequado CI-c, a professora na sua linha de base tinha resultado de 36%, 41% e 44% de acertos, respectivamente, demonstrando assim que seu desempenho estava estável já que possuía entre si um desempenho menor que 10% de acertos entre as três sessões. Com a sonda SInt-a, a professora demonstrou 50% de acertos e 33% de acertos na sonda SInt-b. Com isso, foi iniciada a intervenção, foram necessárias três sessões. Na primeira, a participante obteve desempenho de 78% de acertos, na segunda de 70% de acertos e a terceira alcançou o critério de 100% de acertos. Na sonda SInt-c realizada após a intervenção, o desempenho da professora se manteve em 100% de acertos.

Por fim, no comportamento CI-d, a professora apresentou dados como 40%, 40% e 41% de acertos, respectivamente, na linha de base e durante as sondas SInt-a, SInt-b e SInt-c, os desempenhos da professora foram respectivamente 33%, 33%

e 41% de acertos. Com isso, após identificar a estabilidade do desenvolvimento foi iniciada a intervenção. Para essa intervenção, a professora realizou três sessões. Na primeira sessão, a participante apresentou desempenho de 44% de acertos, a segunda 57% de acertos e na terceira 100% de acertos. Após a sonda SInt-d, o desempenho da participante se manteve em 100% de acertos.

Para todos os comportamentos desenvolvidos com a professora, após o *follow-up*, a professora manteve 100% de acertos nos comportamentos avaliados. Indicando que, os comportamentos foram efetivamente aprendidos e que a intervenção se mostrou necessária para o avanço no desempenho dos manejos quando realizada por duas ou três vezes.

### **3.1.3. Professora Roberta**

A coluna a direita da Figura 6 apresenta os desempenhos da professora Roberta. Durante as três linhas de base do comportamento CI-a, a professora Roberta apresentou desempenhos nulos. Quando foi iniciado a intervenção com a videomodelação em apenas uma sessão a professora atingiu desempenho de 100% de acertos. A professora manteve o desempenho quando foi aplicado a sonda SInt-a.

No comportamento CI-b, a professora apresentou, respectivamente, 60%, 66%, e 37% de acertos. Na sonda SInt-a, a participante desempenhou 60% corretamente, indicando que havia estabilidade no desempenho. Com isso, foi iniciada a intervenção. Nesse comportamento, semelhante ao anterior, a participante apresentou 100% de acertos em uma única sessão. Na sonda SInt-b, a professora manteve o desempenho.

No comportamento CI-c, os desempenhos da professora Roberta na linha de base foram nulos durante as três sessões. Com as sondas SInt-a e SInt-b, a professora apresentou desempenhos, respectivamente, de 42% e 50% de acertos. Apesar dos desempenhos terem sido mais altos que os da linha de base inicial, os dados indicam que a professora não demonstrava mais que 51% de acertos em habilidades para realizar o manejo, portanto, foi decidido por iniciar a intervenção. Durante a intervenção para esse comportamento, a professora necessitou de três sessões com videomodelação. Seus desempenhos durante a intervenção foram de duas sessões consecutivas de 71% de acertos e uma sessão com 100% de acertos.

Ainda, com a aplicação da sonda SInt-c, a professora manteve estável o desempenho em 100% de acertos.

Na sonda CI-d, a professora apresentou, na sua linha de base, 37% de acertos na primeira sessão, 14% de acertos na segunda e 27% de acertos na terceira. Durante as sessões de sondas SInt-a, SInt-b e SInt-c, a professora obteve desempenho de 50% de acertos na primeira, 42% de acertos na segunda e 37% acertos na terceira sonda. Com isso, é possível que apesar das oscilações entre os dados da linha de base e sondas, os desempenhos se mantinham próximos, sem crescentes bruscas. Portanto, foi dado início a intervenção. Para essa etapa, a professora precisou de duas sessões para alcançar o critério de 100% de desenvolvimento. Na primeira sessão, a professora obteve desempenho de 80% de acertos e na segunda, 100% de acertos. Sendo assim, quando aplicada a última sonda SInt-d, a participante manteve em 100% de acertos.

Como última etapa nesse processo, foi realizado o *follow-up* que indicou que a professora manteve 100% de acertos nos quatro comportamentos após duas semanas do término da intervenção.

### **3.2. Observações interação professor-aluno em sala de aula**

De modo geral, foi possível observar que para as três participantes, os comportamentos mais frequentes na interação com o aluno foram CI-a “Mando para obter item” e CI-d “Fuga de demanda”. Os comportamentos CI-b “Mando para retirar o item presente no ambiente” e CI-c “Recusa de entrega de reforçador” não foram frequentes durante as observações em sala de aula e foram pouco indicados pelas participantes como comportamento frequentes dos alunos participantes da pesquisa.

Na Tabela 7 é possível verificar a quantidade de vezes em que os alunos emitiram comportamentos inadequados e a quantidade de comportamento por CI. Além disso, pode ser visualizada quais eram as principais motivações para cada tipo de comportamento.

Tabela 7 – Ocorrência de comportamento inadequado por aluno

Criança	Quant. de horas observadas	Ocorrência de CI	Quant. por CI	Principais motivações
Manoel (Mariana)	6h50	10	1 CI-a 2 CI-b 7 CI-d	Querer livros de leitura; Recusar o tablet e o caderno na mesa; Não querer participar da aula de inglês, não querer escrever o nome, não querer realizar as atividades e não querer pegar o material;
Manoel (Roberta)	6h50	5	3 Ci-a 2 CI-d	Querer ir ao banheiro imediatamente e querer materiais da sala; Não querer realizar atividades de português e não querer realizar atividades do computador.
Odair	6h50	23	3 CI-a 20 CI-d	Querer sair, querer materiais de colegas e querer outras atividades; Não querer realizar atividades do livro e copiar atividades da lousa.

Fonte: autoria própria

Alguns exemplos de comportamentos inadequados emitidos pelo aluno da participante Mariana foram: se recusar a realizar a atividade do livro, não querer pegar a mochila para guardar o material, não realizar atividades adaptadas, pedir muito por um item presente, solicitar algum objeto que não possa ser utilizado no momento, se recusar a assistir a aula. Durante as aulas observadas, o aluno se deitava sobre a carteira e não queria participar da aula, principalmente das aulas de artes e inglês.

Constatou-se um aspecto interessante, embora a professora Mariana e a professora Roberta fossem responsáveis pelo aluno, o estudante apresentava alguns comportamentos diferentes diante das duas professoras. Diante da professora Roberta, ele apresentava com menos frequência os seguintes comportamentos: pedir muito por um item, pedir para sair da sala, e se recusar a fazer atividades solicitadas.

Para a professora Daniela, os comportamentos inadequados do estudante eram relacionados com atividades e itens de distração. Como por exemplo, não

querer fazer a atividade proposta pela professora e querer muito objetos como tesoura para cortar papel ou lápis para desenhar. Além disso, o aluno levantava frequentemente da sua carteira e andava por toda a sala diversas vezes na aula.

Na Tabela 8 é possível identificar a porcentagem de manejos corretos de cada professora de acordo com a quantidade de ocorrência dos comportamentos e do tipo de CI.

Tabela 8 – Manejo dos comportamentos inadequados das professoras

Professora	Quant. de horas observadas	Ocorrência de CI	Quant. de Manejo correto	% de manejo correto
Mariana	6h50	10	1 CI-a	60% dos comportamentos
			2 CI-b	
			3 CI-d	
Roberta	6h50	5	3 CI-a	80% dos comportamentos
			1 CI-d	
Daniela	6h50	23	3 CI-a 11 CI-d	60% dos comportamentos

Fonte: autoria própria

Conforme apresentado na Tabela 8, a professora Roberta realizou o manejo do comportamento CI-a de forma correta por três vezes durante sua interação com o aluno Manoel. Os comportamentos do aluno foram: pediu por folhas para desenhos, e ir ao banheiro de forma imediata, não respeitando a fila e a aula em andamento. Sendo assim, nesses três casos, a professora esperava o aluno se acalmar do lado dele e apresentava ao aluno um modelo de mando como “Manoel, fala pra prô assim: prô, posso ir no banheiro, por favor”. Quando o aluno pediu ambas demandas de forma correta, a professora Roberta o permitiu sair da sala e entregou a folha de sulfite que havia sido pedida.

A professora Roberta também manejou corretamente um comportamento de CI-d, o aluno não queria fazer uma atividade de um programa do computador chamado “Elefante Letrado”. Para isso, a professora pediu ao aluno que fizesse a atividade. Quando o aluno se recusou, a professora pediu que o aluno pegasse o caderno e colocasse debaixo da mesa como demanda motora e como demanda verbal pediu que o aluno falasse um nome de animal como demanda vocal. Quando

o aluno respondeu, a professora pediu que escolhesse o livro para leitura com o animal falado e o mesmo realizou a atividade.

Para que a participante Roberta realizasse o manejo do comportamento, normalmente ela procurava pela professora de apoio, e a professora se direcionava ao aluno para compreender o pedido do estudante. Assim que compreendia, a professora resgatava alguns ensinamentos do que foi aprendido durante as intervenções, como identificar qual a causa de comportamento e quais os principais pontos da intervenção, como deixar o item a disposição ou não, e realizava o manejo diretamente com o aluno em sala de aula no momento em que o comportamento acontecia.

Quando o aluno Manoel solicitava corretamente um item para professora Roberta, ela entregava o que era pedido, mas com restrições acordadas com o aluno. Por exemplo, quando o item solicitado pelo estudante era três folhas de sulfite para desenho, a professora entregava apenas uma unidade e não três como a quantidade que o aluno havia pedido.

Durante as observações foi possível notar que na maioria dos comportamentos de “Mando para obter item”, a professora Roberta realizava os procedimentos empregados na presente pesquisa, entretanto frequentemente ela não realizava o passo inicial de retirar o item de perto da presença do aluno. Apesar de a professora não realizar este passo durante os manejos, ela conseguia manejar o comportamento do estudante para que cessasse, sendo assim, foi considerado um manejo adequado, já que a permanência do objeto não implicou em outros comportamentos inadequados.

A professora Mariana, os comportamentos manejados considerados corretos, foram: uma ocorrência do CI-a, na qual o aluno queria obter um livro de leitura durante a aula. O livro estava em uma prateleira atrás do aluno, entretanto o aluno estava pedindo de forma incorreta, sendo assim, a professora disse ao aluno “Manoel, fala assim: tia, me dá o livro do elefante”. Assim que o aluno pediu de forma correta a professora entregou o livro.

A professora Mariana manejou corretamente dois comportamentos do CI-b: o aluno queria que a professora retirasse da frente dele o *tablet* e em outra vez queria que fosse retirado o caderno de atividades pois não queria mais usar. Em ambas situações, a professora ofereceu um modelo de mando para o aluno, fazendo com o mesmo pedisse com calma e educação. Quando os pedidos foram feitos de forma

correta por Manuel, a professora retirou os objetos mesmo que não fossem o momento de terminar a atividade, de forma que reforçasse o comportamento adequado do aluno.

Para três comportamentos de CI-d, a professora manejou corretamente as situações que o aluno não queria mais pintar uma bola, não queria pegar o caderno e nem a bolsa. Para as três situações, a professora pediu ao aluno a demanda inicial, entretanto quando o mesmo se recusava a fazer, a professora utilizava os passos da demanda como demanda motora e vocal, o que fazia com o que o aluno perdesse o foco no inadequado e se concentrasse em outra demanda. Nesses casos, a professora Mariana não insistiu ao aluno que realizasse diversas demandas, apenas uma demanda vocal e uma demanda motora. Ou seja, para manejar os comportamentos inadequados do estudante, em que o aluno se recusava a realizar as atividades (fuga de demanda), a professora Mariana solicitava ao aluno pequenos passos, como pegar um lápis, achar a borracha, abrir o caderno. Em seguida, a professora solicitava ao estudante perguntas sobre o que estava presente na atividade, como “qual animal é esse?”, “que letra é essa?”, “que cor é essa?”. Quando o estudante terminava, a professora oferecia um item potencialmente reforçador, como por exemplo, o *tablet* que era acostumado a utilizar para jogos, ou cinco minutos de descanso. Esses dois itens eram os que o aluno mais tinha interesse de acordo com as observações da professora.

Foi observado que na maioria das vezes em que o comportamento reincidia, a professora solicitava ao aluno a demanda inicial mais que duas vezes (diferente do que foi apresentado nas instruções). Além disso, a professora Mariana não usou dicas físicas e motoras com o aluno. De modo geral, quatro vezes que o aluno emitiu o CI-d, a professora não conseguiu realizar o manejo em sala.

Durante as observações, a professora Daniela manejou corretamente todos dos três comportamentos de CI-a, na qual o aluno solicitava por sair da sala, pegar materiais dos colegas e pedir por outras atividades. Nesses momentos, a professora solicitava ao aluno que o mesmo se acalmasse e quando estava mais tranquilo, solicitava que o aluno pedisse calmamente pelo item que ele queria. Quando o aluno pedia de forma ainda agitada, a professora realizava novamente o processo de acalmar e depois oferecer o mando adequado. Quando o aluno pedisse de forma correta, o item que queria era cedido pela professora.

Em relação aos comportamentos de CI-d, a professora realizou o manejo de

11 dos 20 comportamentos. Para os comportamentos em que o aluno se recusava a fazer as atividades, a professora solicitava ao aluno que fizesse em pequenas partes, como responder uma parte da atividade de cada vez, solicitando assim demandas motoras e vocais ao aluno. E quando o aluno completasse a tarefa a professora deixava o aluno circular pela sala ou realizar outra atividade de sua preferência.

De acordo com as observações da pesquisadora, a maior dificuldade da professora em realizar os manejos corretos com comportamentos CI-d era a alta demanda da sala, já que por muitas vezes, a professora solicitava uma demanda motora ao aluno, e era cobrada sua atenção por outros alunos, no momento que atendia outra demanda, o aluno já havia terminado o que foi solicitado e realizava outro comportamento inadequado, desta forma, a professora não conseguia completar o ciclo do manejo daquele comportamento, o que fazia com que o aluno emitisse mais comportamento de fuga de demanda.

### **3.3. Questionário da validade social**

O questionário social foi realizado com intuito de avaliar a opinião das professoras participantes sobre a pesquisa realizada e verificar qual a importância social para as professoras. As professoras responderam inicialmente seu nome, idade, qual a formação inicial e se tinham formação continuada. Para a questão de relevância do tema da pesquisa as professoras Daniela e Mariana consideraram muito relevante enquanto a professora Roberta considerou apenas relevante. As professoras Roberta e Daniela gostaram da pesquisa e a professora Mariana gostou muito de participar. Todas as professoras gostaram muito da atuação da pesquisadora na pesquisa, consideraram que a pesquisa contemplou seus objetivos e expectativas e gostaram da metodologia da pesquisa, etapas, instrumentos e aplicação. Elas indicaram que a pesquisa teve uma duração adequada e que foi útil para os contextos vivenciados.

Daniela e Roberta indicaram que conseguiram utilizar o que aprenderam em sala, mas a professora Mariana indica que não conseguiu. As professoras Daniela e Mariana acharam que a pesquisa ajudou pouco em sala de aula e a professora Roberta acredita que ajudou. Ainda as professoras Roberta e Mariana acharam que a presença da pesquisadora em sala foi um facilitador de ensino, enquanto a professora Daniela discorda. Mariana indicou que não participaria novamente da pesquisa, mas as professoras Roberta e Daniela participariam.

A professora Roberta justificou que gostou da metodologia e da pesquisa por que contribuiu para seu trabalho e conseqüentemente para seu aluno e também por esclarecer na atuação em sala de aula. Ainda, ressalta que gostou de todas as etapas e considerou como item mais importante a atuação na prática. Já a professora Daniela indicou que gostou muito da pesquisa por não ter conhecido as estratégias utilizadas em sua pós-graduação e por trabalhar com situações reais. A professora destaca que gostou muito das metodologias ensinadas para o manejo do aluno. A professora Mariana justificou o que mais gostou da pesquisa é que cada aluno tem uma característica diferente.

Em contrapartida, as professoras Daniela e Mariana indicaram que a pesquisa ocupa o tempo de organização dos planejamentos de aula. Também foi destacado que a pesquisa poderia ser realizada com outros comportamentos específicos de cada aluno de forma individualizada e que ainda se sentiam inseguras para realizar a intervenção em salas sozinhas.

#### **4. DISCUSSÃO**

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia de um conjunto de procedimentos de ensino composto por instrução escrita, videomodelação e *roleplay* para ensinar professores a manejar comportamento inadequados de seus alunos com TEA em sala de aula. Os resultados mostraram que as professoras atingiram critérios de desempenhos de 100% de acertos com poucas sessões de ensino. Em relação as observações realizadas em sala de aula, as professoras apresentaram 60% ou mais dos comportamentos trabalhados na pesquisa para manejar comportamentos inadequados de seus alunos. Os comportamentos inadequados foram CI-a e CI-d (mando para obter item e fuga de demanda, respectivamente).

Para selecionar os participantes da escola, em um total de 16 professores que atuavam na escola, apenas cinco demonstraram interesse e foram indicadas pela coordenadora. Durante o procedimento da coleta de dados, os possíveis participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e sobre como ocorreria a coleta de dados, mas a pesquisa foi realizada apenas com três professoras devido a organização dos horários da escola e disponibilidade de todos os envolvidos. Esse dado sugere a importância de trabalhar com os professores ampliando as oportunidades de horários, trabalhando com sessões curtas e funcionais. A partir das dificuldades encontradas pelos professores, pode ocorrer resistência dos professores

para participarem de pesquisas, devido a extensa carga horária de trabalho, e a implementação de novas estratégias de trabalho que podem não estar confortáveis para empregarem. Portanto é necessário planejar estudos futuros para ampliação do número de participantes efetivos durante toda a pesquisa.

Durante o processo de coleta dos dados da pesquisa, foi decidido que as observações em sala ocorreriam somente após a intervenção. Esse fato é uma limitação da presente pesquisa uma vez que não se tem o desempenho da professora na interação com o aluno antes do procedimento de ensino. Estudos futuros devem planejar a mensuração dos comportamentos da professora e do aluno também em linha de base. Além disso, uma modificação interessante para ser considerada em pesquisas futuras é tornar o estudo mais longitudinal, focando em uma maior manutenção dos comportamentos, tornar alguns momentos mais individualizados e ter dados mais qualitativos além da validade social.

A presente pesquisa difere das pesquisas anteriores no que se refere ao confederado que foi a própria pesquisadora. Essa decisão foi tomada devido à dificuldade em encontrar uma pessoa voluntária com disponibilidade de dias e horários para estar na escola. Por isso, optou-se pela pesquisadora por atuar como confederada com as três professoras, como as sessões de treino com confederado seriam gravadas, a análise a posteriori dos desempenhos seria possível tanto pela pesquisadora quanto pelo juiz na avaliação de acordo entre observadores e na fidedignidade de implementação. Para Creswell (2014), o confederado tem como objetivo principal manipular o ambiente para checar variáveis, o que foi realizado na pesquisa pela pesquisadora como confederado. O fato de o confederado alternar a ordem de respostas ao comportamento das professoras fez com que fosse possível avaliar se as professoras manejavam os comportamentos adequados em diferentes formas de emissão. Com isso, compreende-se que as professoras aprenderam manejar formas diferentes de expressão de um mesmo comportamento inadequado.

Durante a observação da interação entre a participante Roberta e o aluno Manoel, os comportamentos inadequados aconteceram durante as três aulas, normalmente nos horários mais próximos da saída, o que poderia indicar que fatores como cansaço, fome, querer ir embora entre outros podem ter favorecido a emissão desses comportamentos. É possível observar que a professora Roberta teve desempenhos mais baixos em comportamentos como o CI-a e o CI-b, quando é comparado com os dados dos desempenhos entre as professoras Mariana e Daniela.

Essa diferença numérica pode se dar por diversos fatores, entretanto, com as sondas, a professora demonstrava obter mais avanços significativos do que quando comparada com as demais professoras participantes.

Em relação aos comportamentos inadequados do aluno Odair durante a interação com a professora Daniela, verificou-se que o aluno acompanhava todo o conteúdo proposto em sala quando aceitava fazer as atividades. Após o aluno responder corretamente, a professora Daniela solicitava novamente a atividade inicial, o que muitas vezes continuava com uma certa resistência por parte do estudante. Uma análise mais pontual da situação em os comportamentos ocorria sugere que a complexidade da tarefa parecia não atender as demandas do aluno-alvo. O aluno Odair demonstrava ter conhecimento e facilidade no conteúdo ministrado, já que quando aceitava realizar, terminava mais rápido que os demais colegas, sugerindo que esse estudante já dominava os conteúdos e não tinha interesse em realizar as lições por saber o conteúdo.

Na condução do procedimento, é válido ressaltar que a professora Daniela durante as sessões de linha de base, sonda, intervenção e *follow-up* foi a única que realizou pedidos a confederada para que fizesse contato visual com a professora. Esse comportamento não era classificado como comportamento esperado para o manejo correto, mas se fez como um diferencial durante as sessões. Uma hipótese para esse acontecimento pode ser devido ao fato dela possuir pós-graduação em Educação Especial, como também uma habilidade aprendida devido a rotina escolar com os alunos. Rodrigues e Almeida (2017) indicam o comportamento de contato visual um dos comportamentos que devem ser estimulados aos estudantes com TEA. Além disso, vale ressaltar que os dados obtidos durante as quatro linhas de base realizadas com a professora Daniela foram observados ligeiramente mais altos que as demais professoras participantes da pesquisa.

Os dados mostraram que duas professoras Mariana e Roberta aprenderam a manejar os comportamentos inadequados e puderam aplicar na atuação em contexto de sala de aula. As professoras conseguiram compreender os manejos e principalmente suas funções comportamentais, foi observado que as professoras puderam usar e adaptar os elementos aprendidos na realidade de sala de aula com o aluno-alvo. Um outro fato observado que sugere a generalização para atuação profissional das participantes refere-se ao fato de que o comportamento de limitar o

acesso a de interesse não ter sido ensinado na intervenção de forma direta, o que foi realizado pela professora Roberta.

Por fim, podemos concluir a partir dos resultados obtidos e da análise do questionário de validade social que para a professora Daniela manejar os comportamentos do aluno alvo e conciliar uma sala sozinha, fez com que a professora tivesse uma certa dificuldade em trazer para sala de aula os conteúdos aprendidos na intervenção da pesquisa. Mas, a partir de diálogos que a fizessem lembrar dos objetivos e comportamentos trabalhados, realizar o resgate e adaptar para sua própria sala de sala foi uma tarefa fácil já que uma vez que os comportamentos foram aprendidos, a aplicação se torna mais acessível.

Com base nos resultados obtidos comparados com a pesquisa de Guimarães *et al.* (2018), é possível notar que as professoras participantes apresentavam maiores desempenhos nas sessões de linha de base com o uso do material instrucional, enquanto na pesquisa de Guimarães, as participantes mães não realizam o uso de nenhum material e apresentavam desempenhos baixos. Durante a intervenção realizada na pesquisa é possível notar que as participantes alcançaram 100% de acertos com duas ou três sessões e nenhum precisou dos níveis de ajuda. Os participantes da pesquisa de Guimarães e colaboradores (2018) tiveram oscilações de desempenhos na intervenção precisando de mais sessões e do uso dos níveis de ajuda. O mesmo se observa durante o *follow-up*, já que para os cuidadores houve uma queda de desempenho inicialmente que foi controlada posteriormente, o que não ocorreu na presente pesquisa, em que as participantes mantiveram os desempenhos de acerto em 100%.

De modo geral, os resultados da presente pesquisa demonstraram contribuir no manejo adequado de comportamentos inadequados para professores de alunos com TEA por meio de um conjunto de procedimentos sendo eles instrução escrita, videomodelação e *role-play*. Na etapa de ensino realizada na presença da confederada as professoras aprenderam as estratégias, atingindo 100% de acertos no manejo adequados dos quatro comportamentos estudados. Um ponto importante é que as professoras no início tiveram dificuldade em identificar a função prática do comportamento para aplicação do manejo em sala. Mas isso, foi trabalhado durante as observações e no final da pesquisa, as participantes já faziam a identificação prática do comportamento de forma autônoma. Na avaliação da pesquisa pelas participantes, as professoras sinalizaram a importância de considerar os

comportamentos apresentados pelos alunos, indicando a implementação de adaptações específicas para cada aluno participante. Sendo assim, sugere-se que essas adaptações sejam trabalhadas em pesquisa futuras.

Outro fator importante foi a aplicação da pesquisadora como confederada da pesquisa que demonstrou ser uma solução prática e eficaz para solucionar problemas de logística entre pesquisador, confederado e participante, de modo que não comprometeu na aprendizagem das professoras participantes. A pesquisa revelou desafios no trabalho com professores, como a limitação de disponibilidade para participação e sobrecarga de trabalhos, fatores esses que reduzem o número de participantes que dispõem a participar da pesquisa ou finalizam todas as etapas da pesquisa. Os desafios vivenciados pelos professores rotineiramente expõem as barreiras facilmente encontradas em pesquisas de âmbito educacional. Almeida-Verdu *et al.* (2002) sugerem que planejar e implementar ações por pessoas que fazem parte dos segmentos escolar, a saber, coordenação, professores, pais e alunos, pode favorecer no desenvolvimento uma proposta de planejamento de uma cultura escolar com práticas educativas que tenham maior valor para a implementação pelos membros dessa comunidade. Para pesquisas futuras destaca-se a necessidade de implementar estratégias mais flexíveis quando se trabalha com professores visando a participação de mais profissionais da educação. Por exemplo, no estudo de Almeida-Verdu *et al.* (2002) envolveu alunos, professores, familiares, coordenação pedagógica. A atividade com os professores foi desenvolvida durante os horários de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo); as atividades com o coordenador ocorreram após o término dos HTPC na sala da coordenação pedagógica. O trabalho com os alunos foi desenvolvido durante os horários de aula e com os pais durante as reuniões bimestrais. As autoras discutem que essa forma alternativa de trabalhar foi possível pela intervenção em vários segmentos separadamente, porém trabalhando habilidades relacionadas.

Além disso, com as observações realizadas em sala, notou-se que as professoras conseguiram generalizar os manejos em diversos contextos, o que sugere que houve aprendizagem efetiva das técnicas aprendidas. Entretanto, é necessário que pesquisas futuras reavaliem a organização das observações em sala de modo que facilite a aplicação prática do que foi trabalhado na intervenção proporcionando um apoio contínuo, garantindo a sustentabilidade dos resultados alcançados a longo prazo, além de aplicar o role-play com um confederado externo

que tenha disponibilidade contínua de atuação.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA-VERDU, A. C. M.; FERNANDES, M. C.; RODRIGUES, O. M. P. R. A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais: implementação de práticas inclusivas e aspectos de planejamento educacional. **Interação em Psicologia**, Curitiba, dez. 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3310>>. Acesso em: 11 set. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i2.3310>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ARONSON, Elliot. **The Social Animal**. New York: Viking Adult, 1972.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Micro dados da educação básica**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) por Escola 2023**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/indice-de-desenvolvimento-da-educacao-do-estado-de-sao-paulo-idesp-por-escola>.

BROWN, C. E. Characteristics and correlates of aggressive behavior in autistic youths. **Austim Research**, v. 17, n. 8, ago 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aur.3199>

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**, New York: SAGE Publications, 4ª ed. 2014.

GUIMARÃES, M. et. al. Treino de cuidadores para manejo de comportamentos inadequados de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva** [online], v. 20, n. 3, set/dez, 2018. p. 40-53. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/330428231\\_Treino\\_de\\_cuidadores\\_para\\_manejo\\_de\\_comportamentos\\_inadequados\\_de\\_crianças\\_com\\_transtorno\\_do\\_espectro\\_do\\_autismo](https://www.researchgate.net/publication/330428231_Treino_de_cuidadores_para_manejo_de_comportamentos_inadequados_de_crianças_com_transtorno_do_espectro_do_autismo)>.

LANDIM, I; BORSA, J. C. Revisão sistemática sobre programas de intervenção para redução de comportamentos agressivos infantis. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 10, n. 1, p. 110-129, jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2017.101.09>

LOURENÇO, É. A. G. DE; HAYASHI, M. C. P. I.; ALMEIDA, M. A. Delineamentos intrassujeitos nas dissertações e teses do PPGEES/UFSCAR. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 2, p. 319–336, maio 2009.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000200010>

NEUHAUS, E. *et al.* Language and Aggressive Behaviors in Male and Female Youth with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 52, 2022, p. 454–462. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-020-04773-0>

PEAR, J.; MARTIN, G. **Modificação de comportamento**: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009. 544 p.


RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Modelagem em Vídeo para o Ensino de Habilidades de Comunicação a Indivíduos com Autismo: Revisão de Estudos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 595–606, out. 2017.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400009>

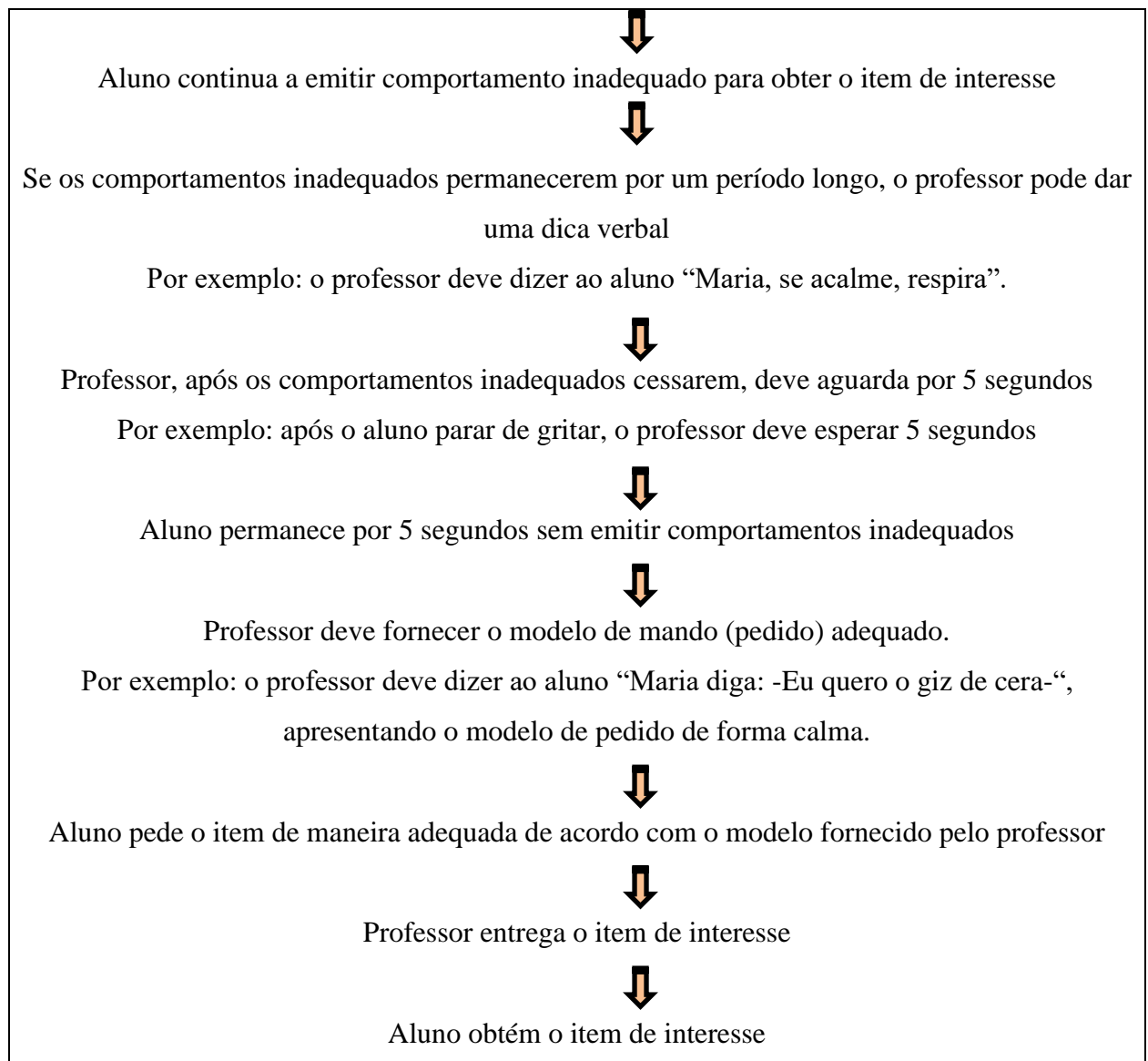
RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Implementação do Pecs Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 403–420, jul. 2020.  
<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0092>

SELLA, A. C; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018, 180 p.


SOUZA, R. M. de. Competência social em crianças em idade escolar: um processo de diagnóstico-interventivo. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 16, n. 1/2, p. 167–179, 2014. Disponível em:  
<<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18063>>.

## APÊNDICE A - Material Instrucional do Comportamento CI-a “Mando para obter item”

MATERIAL INSTRUCIONAL
<p style="text-align: center;"><b>CI – a: Mando para obter item</b></p>
<p><b><u>DETALHES DA PESQUISA:</u></b></p> <p>A pesquisa terá 3 fases: Linha de base, Intervenção e <i>Follow-up</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Na Linha de Base, você irá ler esse material e poderá realizar um <i>role-play</i> (simulação), seguindo o passo a passo, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ Na Intervenção, você poderá acessar este material, mas também irá assistir um vídeo uma vez. O vídeo mostra como realizar o manejo deste comportamento. Em seguida, realizará o <i>role-play</i>, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ No <i>Follow-up</i>, após 2 semanas da última sessão de intervenção, a pesquisadora irá te acompanhar em sala para visualizar seu comportamento em relação a este manejo na prática.</li></ul>
<p><b>Mando para obter item:</b></p> <p>O comportamento de mando para obter um item, tem função de um pedido para obter um objeto, brinquedo, material específico de interesse da pessoa ou do aluno. Para que o aluno alcance esse item de interesse, ele precisará expressar seu pedido. Muitas vezes, esse pedido é feito por meio de comportamentos inadequados (bater, chorar, jogar objetos, morder, empurrar a carteira, se jogar no chão, entre outros comportamentos). De modo geral, esses comportamentos têm a função de expressar o desejo do aluno sobre aquele item. Neste caso, se o aluno estiver emitindo comportamentos inadequados como forma de pedido, o item não deve ser entregue. Mas, quando o aluno realizar o pedido de forma adequada, o item deve ser entregue imediatamente.</p>
<p><b><u>PASSO A PASSO DA INTERAÇÃO PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO:</u></b></p> <p style="text-align: center;">Aluno emite comportamento inadequado para obter item de interesse</p> <p style="text-align: center;">Por exemplo: item de interesse - giz de cera</p> <p style="text-align: center;"></p> <p style="text-align: center;">Professor deve reter o item de interesse que está causando o comportamento inadequado</p> <p style="text-align: center;">Por exemplo: deixar o giz de cera fora de alcance do aluno</p>



## APÊNDICE B - Material Instrucional do Comportamento CI-b “Mando para recusar itens presentes no ambiente”

MATERIAL INSTRUCIONAL
<b>CI – b: MANDO PARA RECUSAR ITENS PRESENTES NO AMBIENTE</b>
<b><u>DETALHES DA PESQUISA:</u></b>  A pesquisa terá 3 fases: Linha de base, Intervenção e <i>Follow-up</i> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Na Linha de Base, você irá ler esse material e poderá realizar um <i>role-play</i> (simulação), seguindo o passo a passo, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ Na Intervenção, você poderá acessar este material, mas também irá assistir um vídeo uma vez. O vídeo mostra como realizar o manejo deste comportamento. Em seguida, realizará o <i>role-play</i>, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ No <i>Follow-up</i>, após 2 semanas da última sessão de intervenção, a pesquisadora irá te acompanhar em sala para visualizar seu comportamento em relação a este manejo na prática.</li></ul>
<b>Mando para recusar itens presentes no ambiente:</b>  O comportamento de mando para recusar itens presentes no ambiente, tem função de um pedido para retirar um objeto, brinquedo, material específico de repulsa da pessoa ou do aluno. Para que o aluno consiga retirar esse item de repulsa, ele precisará expressar seu pedido. Muitas vezes, esse pedido é feito por meio de comportamentos inadequados (bater, chorar, jogar objetos, morder, empurrar a carteira, se jogar no chão, entre outros comportamentos). De modo geral, esses comportamentos têm a função de expressar a repulsa do aluno sobre aquele item. Neste caso, se o aluno estiver emitindo comportamentos inadequados como forma de pedido, o item não deve ser retirado. Mas, quando o aluno realizar o pedido de forma adequada, o item deve ser retirado imediatamente.
<b><u>PASSO A PASSO DA INTERAÇÃO PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO:</u></b>  Aluno emite comportamento inadequado para retirar um item repulsivo do ambiente Por exemplo: item de repulsa – bola azul  

Professor deve manter no ambiente o item de repulsa que está causando o comportamento inadequado

Por exemplo: manter a bola azul dentro do ambiente que o aluno está



Aluno continua a emitir comportamento inadequado para retirar o item de repulsa



Se os comportamentos inadequados permanecerem por um período longo, o professor pode dar uma dica verbal

Por exemplo: o professor deve dizer ao aluno “João, se acalme, respira”.



Professor, após os comportamentos inadequados cessarem, deve aguardar por 5 segundos

Por exemplo: após o aluno parar de gritar, o professor deve esperar 5 segundos



Aluno permanece por 5 segundos sem emitir comportamentos inadequados



Professor deve fornecer o modelo de mando (pedido) adequado.

Por exemplo: o professor deve dizer ao aluno “João diga - Pode tirar a bola azul daqui? -“, apresentando o modelo de pedido de forma calma.



Aluno pede a retirada do item de maneira adequada de acordo com o modelo fornecido pelo professor




Professor retira o item de repulsa do ambiente



Aluno obtém a retirada do item de repulsa no ambiente

## APÊNDICE C - Material Instrucional do Comportamento CI-c “Recusa de entrega de reforçador”

MATERIAL INSTRUCIONAL
<p style="text-align: center;"><b>CI – c: RECUSA DE ENTREGA DE REFORÇADOR</b></p>
<p><b><u>DETALHES DA PESQUISA:</u></b></p> <p>A pesquisa terá 3 fases: Linha de base, Intervenção e <i>Follow-up</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Na Linha de Base, você irá ler esse material e poderá realizar um <i>role-play</i> (simulação), seguindo o passo a passo, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ Na Intervenção, você poderá acessar este material, mas também irá assistir um vídeo uma vez. O vídeo mostra como realizar o manejo deste comportamento. Em seguida, realizará o <i>role-play</i>, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ No <i>Follow-up</i>, após 2 semanas da última sessão de intervenção, a pesquisadora irá te acompanhar em sala para visualizar seu comportamento em relação a este manejo na prática.</li></ul>
<p><b>Recusa de entrega de reforçador</b></p> <p>O comportamento de recusar entregar o item reforçador, tem função de fazer com o item de reforçamento (objeto, brinquedo, material específico de interesse da pessoa ou do aluno) continue com o aluno. Para que o aluno consiga permanecer com esse item reforçador, ele precisará expressar seu pedido. Muitas vezes, esse pedido é feito por meio de comportamentos inadequados (bater, chorar, jogar objetos, morder, empurrar a carteira, se jogar no chão, entre outros comportamentos). De modo geral, esses comportamentos têm a função de expressar a vontade do aluno de permanecer com o item. Neste caso, se o aluno estiver emitindo comportamentos inadequados como forma de pedido, o item não deve ser mantido com o aluno e deve ser retirado imediatamente. Mas, quando o aluno realizar o pedido de forma adequada, o item deve ser entregue imediatamente.</p>
<p><b><u>PASSO A PASSO DA INTERAÇÃO PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO:</u></b></p> <p style="text-align: center;">Aluno se recusa a entregar o item reforçador ao professor Por exemplo: item reforçador – cachorro de pelúcia</p> <p style="text-align: center;"></p>

Professor deve pedir ao aluno pelo item até 2x. Se o aluno não entregar, o professor deve retirar o item do ambiente

Por exemplo: o aluno não entregou a pelúcia, o professor deve pegar o objeto e manter fora do alcance do aluno



Aluno continua a emitir comportamento inadequado para obter novamente o item reforçador



Professor deve inserir demandas de manutenção (pedir ao aluno ações que ele consegue fazer)

Por exemplo: o professor deve pedir ao aluno “Ana, mão na cabeça”, “Ana, qual o nome do seu pai?”, “Ana, toque o nariz”.



Aluno continua emitindo comportamentos inadequados para obter novamente o item reforçador e se recusa a fazer as demandas de manutenção



Professor deve continuar inserindo as demandas de manutenção e dar dica física para o aluno realizar a demanda até ele realizar 3 demandas consecutivas sem ajuda.

Por exemplo: ao pedir que o aluno coloque a mão na cabeça, e o mesmo se recusar a fazer, leve a mão do aluno até a cabeça. Após isso, insira uma demanda de manutenção novamente, até que o aluno realize sem ajuda



Aluno realiza três demandas de manutenção seguidas de forma independente inseridas pelo professor



Após a realização de três demandas de manutenção consecutivas independente, o professor deve fornecer o item reforçador ao aluno



Aluno obtém o item reforçador

## APÊNDICE D - Material Instrucional do Comportamento CI-d “Fuga de demanda”

MATERIAL INSTRUCIONAL
CI – d: FUGA DE DEMANDA
<p><b><u>DETALHES DA PESQUISA:</u></b></p> <p>A pesquisa terá 3 fases: Linha de base, Intervenção e <i>Follow-up</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Na Linha de Base, você irá ler esse material e poderá realizar um <i>role-play</i> (simulação), seguindo o passo a passo, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ Na Intervenção, você poderá acessar este material, mas também irá assistir um vídeo uma vez. O vídeo mostra como realizar o manejo deste comportamento. Em seguida, realizará o <i>role-play</i>, com o confederado 1 vez.</li><li>➤ No <i>Follow-up</i>, após 2 semanas da última sessão de intervenção, a pesquisadora irá te acompanhar em sala para visualizar seu comportamento em relação a este manejo na prática.</li></ul>
<p><b>Fuga de demanda</b></p> <p>O comportamento de fuga de demanda, tem função de fazer com que o aluno não necessite realizar o a ação que está sendo pedida a ele. Para que o aluno consiga realizar a fuga de algo que ele não goste de fazer, ele precisará expressar seu pedido. Muitas vezes, esse pedido é feito por meio de comportamentos inadequados (bater, chorar, jogar objetos, morder, empurrar a carteira, se jogar no chão, entre outros comportamentos). De modo geral, esses comportamentos têm a função de expressar a vontade do aluno de não realizar a demanda que foi solicitada. Neste caso, se o aluno estiver emitindo comportamentos inadequados como forma de pedido, a demanda deve ser mantida. Mas, quando o aluno realizar o pedido de forma adequada, o item de reforçamento deve ser entregue imediatamente.</p>

## **PASSO A PASSO DA INTERAÇÃO PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO:**

Aluno se recusa a realizar a demanda solicitada pelo professor

Por exemplo: demanda solicitada – abrir o livro



Professor deve solicitar a demanda ao aluno até 2x.



Aluno começa a emitir comportamento inadequado para fugir da demanda



Professor deve inserir demanda de manutenção motora que o aluno já consiga realizar

Por exemplo: o professor deve pedir ao aluno “Ana, mão na cabeça”, ou “Ana, mão na barriga”, ou “Ana, toque o nariz”.



Aluno continua emitindo comportamentos inadequados e se recusa a fazer a demanda de manutenção motora



Professor deve continuar inserindo a demanda de manutenção motora e dar dica física para o aluno, até que ele realize a demanda sozinho

Por exemplo: ao pedir que o aluno coloque a mão na cabeça, e o mesmo se recusar a fazer, leve a mão do aluno até a cabeça. Após isso, insira uma demanda motora novamente, até que o aluno realize sem ajuda



Aluno realiza uma demanda de manutenção motora inserida pelo professor de forma independente



Após a realização de uma demanda de manutenção motora independente, o professor deve inserir uma demanda vocal ao aluno



Aluno se recusa a fazer a demanda vocal e apresenta comportamentos inadequados



Professor deve continuar inserindo a demanda vocal e dar dica verbal para o aluno, até que ele realize a demanda sozinho

Por exemplo: ao perguntar ao aluno o nome do pai, e o mesmo se recusar a responder, diga ao aluno qual o nome correto. Após isso, insira uma demanda vocal novamente, até que o aluno

realize sem ajuda



Aluno responde corretamente a demanda  
vocal de forma independente



Se o aluno se recusar a responder a demanda  
vocal, volte ao passo 2 (inserir demanda de  
manutenção motora)



Inserir novamente a demanda inicial  
solicitada pelo professor

Por exemplo: abrir o livro



Aluno responde  
corretamente a  
demanda inicial de  
forma independente



Se o aluno se recusar a responder a  
demanda inicial, mantenha a demanda  
e volte ao processo

Por exemplo: insira novamente  
demandas vocais. Se o aluno não

responder, insira demandas motoras.



Professor entrega o  
item reforçador de  
preferência do aluno



Aluno obtém item  
reforçador de  
preferência

APÊNDICE E - Roteiro de comportamento do confederado do comportamento CI-a “Mando para obter item” e CI-b “Mando para recusar itens presentes no ambiente”

**COMP.  
INADEQUADO**



**NÃO EMITIR**



**PEDIR  
NORMALMENTE**



APÊNDICE F - Roteiro de comportamento do confederado do comportamento CI-c “Recusa de entrega de reforçador”

**COMP.  
INADEQUADO**



**FAZER COM  
AJUDA**



**FAZER  
SOZINHO**



**APÊNDICE G - Roteiro de comportamento do confederado do comportamento  
CI-d “Fuga de demanda”**

**COMP.  
INADEQUADO**



**FAZER COM  
AJUDA**



**FAZER  
SOZINHO**



**FAZER COM  
AJUDA**



**FAZER  
SOZINHO**



**FAZER  
INICIAL**



## APÊNDICE H – Folha de registro do CI-a

**Pesquisador:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_  
**Participante:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_:\_\_h - \_\_:\_\_h  
**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Sessão:** \_\_\_\_\_ **Role-Play:** ( )1 ( )2 ( )3  
**Confederado:** \_\_\_\_\_ **Fase:** ( )LB ( )INT ( )F-UP  
**Observação em sala:** ( )Sim ( )Não

### CI – a: MANDO PARA OBTER ITEM

Comportamento confederado/ aluno	Respostas do professor ao CI	Manejo do professor ao CI
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto

Total de respostas do professor ao CI: \_\_\_\_\_

Total de respostas corretas do professor ao CI: \_\_\_\_\_

Porcentagem final: \_\_\_\_\_

Nível de ajuda 1 ou 2 para a próxima sessão: ( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_

**CI-a:** mando para obter item **CI-b:** mando para recusar itens presentes no ambiente

**CI-c:** recusa de entrega de reforçador **CI-d:** fuga de demanda

## APÊNDICE I – Folha de registro do CI-b

**Pesquisador:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_  
**Participante:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_: \_\_h - \_\_: \_\_h  
**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Sessão:** \_\_\_\_\_ **Role-Play:** ( )1 ( )2 ( )3  
**Confederado:** \_\_\_\_\_ **Fase:** ( )LB ( )INT ( )F-UP  
**Observação em sala:** ( )Sim ( )Não

### CI – b: MANDO PARA RECUSAR ITENS PRESENTES NO AMBIENTE

Comportamento confederado/ aluno	Respostas do professor ao CI	Manejo do professor ao CI
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto

Total de respostas do professor ao CI: \_\_\_\_\_

Total de respostas corretas do professor ao CI: \_\_\_\_\_

Porcentagem final: \_\_\_\_\_

Nível de ajuda 1 ou 2 para a próxima sessão: ( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_

**CI-a:** mando para obter item **CI-b:** mando para recusar itens presentes no ambiente

**CI-c:** recusa de entrega de reforçador **CI-d:** fuga de demanda

## APÊNDICE J – Folha de registro do CI-c

**Pesquisador:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_  
**Participante:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_: \_\_h - \_\_: \_\_h  
**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Sessão:** \_\_\_\_\_ **Role-Play:** ( )1 ( )2 ( )3  
**Confederado:** \_\_\_\_\_ **Fase:** ( )LB ( )INT ( )F-UP  
**Observação em sala:** ( )Sim ( )Não

### CI – c: RECUSA DE ENTREGA DE REFORÇADOR

Comportamento confederado/ aluno	Respostas do professor ao CI	Manejo do professor ao CI
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto

Total de respostas do professor ao CI: \_\_\_\_\_  
 Total de respostas corretas do professor ao CI: \_\_\_\_\_  
 Porcentagem final: \_\_\_\_\_

Nível de ajuda 1 ou 2 para a próxima sessão: ( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_  
**CI-a:** mando para obter item **CI-b:** mando para recusar itens presentes no ambiente  
**CI-c:** recusa de entrega de reforçador **CI-d:** fuga de demanda

## APÊNDICE K – Folha de registro do CI-d

**Pesquisador:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_  
**Participante:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_: \_\_h - \_\_: \_\_h  
**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Sessão:** \_\_\_\_\_ **Role-Play:** ( )1 ( )2 ( )3  
**Confederado:** \_\_\_\_\_ **Fase:** ( )LB ( )INT ( )F-UP  
**Observação em sala:** ( )Sim ( )Não

### CI – d: FUGA DE DEMANDA

Comportamento confederado/ aluno	Respostas do professor ao CI	Manejo do professor ao CI
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto
		( )correto ( )incorreto

Total de respostas do professor ao CI: \_\_\_\_\_  
 Total de respostas corretas do professor ao CI: \_\_\_\_\_  
 Porcentagem final: \_\_\_\_\_

Nível de ajuda 1 ou 2 para a próxima sessão: ( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_  
**CI-a:** mando para obter item **CI-b:** mando para recusar itens presentes no ambiente  
**CI-c:** recusa de entrega de reforçador **CI-d:** fuga de demanda